

# 0 Refúgio Booklet

2020

*cd and booklet design*

[https://instagram.com/explore/tags/refugio\\_booklet/](https://instagram.com/explore/tags/refugio_booklet/)



# ABOUT

CD complementing the musical theatrical creation "O Refúgio".



*As aves são animais extraordinários!*

*Como nascem e crescem as plantas  
e os animais, assim como os  
animais, possuem hábitos e costumes  
próprios?*

### Canção do pássaro « 08

As aves são animais extraordinários! Pelo facto de conseguirem voar, são o grupo de animais mais fascinantes que conseguiram dominar os céus. São animais sociais, que vivem em bandos. A forma do bico e a plumagem (conjunto de penas) são algumas das características que nos permitem distinguir as diferentes espécies. O canto é igualmente muito característico.

na-me a ver!  
ácil de entender!

das rubecula  
estivo-ruivo

EMTCD 318/20

e Refúgio



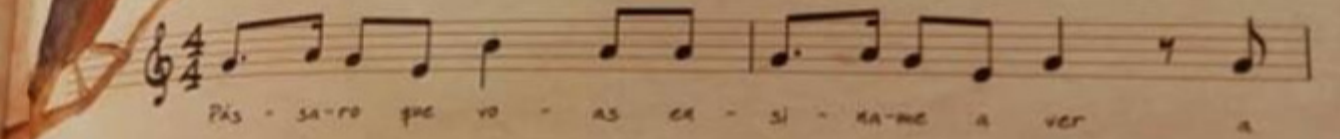
» Canção do morcego



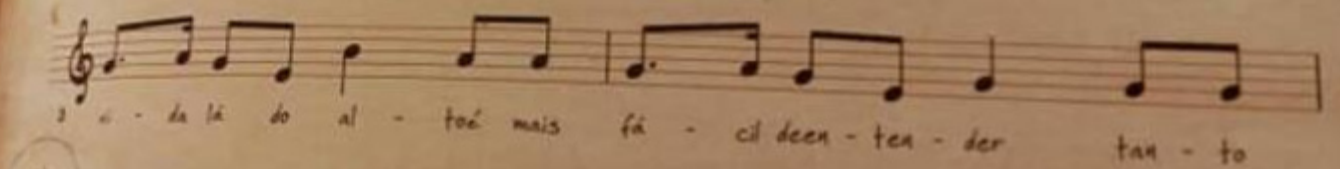
o Refúgio

E -

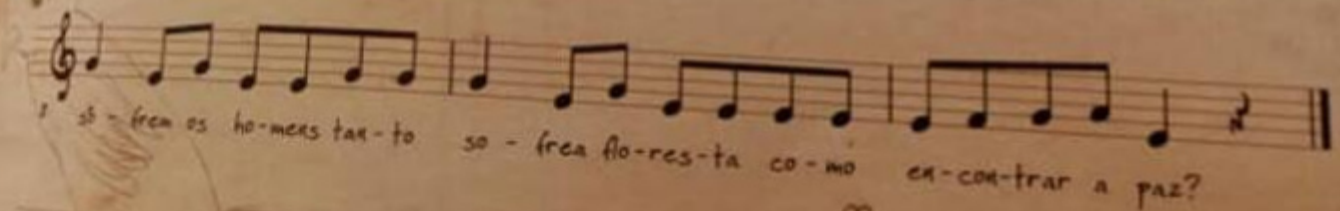
Canção do pássaro « 08

Pás - sa-ro que vo - as ex - si - na-me a ver a



a - da lá do al - toá mais fá - cil deen - ten - der tan - to



so - frea os ho-mers tan-to so - frea flo-res-ta co-mo ex-con-trar a paz?



# DESIGN

## TEATRO E MARIONETAS DE Mandrágora

Um imenso prazer que fiz parte do momento desta criação e que fiz as palavras das crianças de Esde quem o conto é original, o es... Surgiram marionetas que se tornaram em personagens, mas tudo criou-se um afeto impo... ra com um conceito valioso, o da floresta e de todos os seres e nela habitam. Fizemos nascer as que como metáforas nos colo... espaço da ação real.  
- Mésquita

...a oportunidade de reinterpretar o projeto "A Floresta" dando-lhe uma... a e senti que seria importante... rte do espetáculo enquanto in... e marionetista. Assim, a convite... ro do Ambiente da Mealhada, re... o espetáculo agora sob o nome "O

Refúgio" e focamos mais um ponto de sensibilização para a redução do plástico criando empatia entre o público e os personagens deste espetáculo que clamam uma ação conscienciosa do homem para com o planeta.  
- Clara Ribeiro

O canto encontrou nos gestos da marionetista um espaço aberto para ser sempre fecundo. De olhos cheios de esperança encontramos-nos com a arte tendo em ração sementes de amor pela floresta pelos animais. Sementes que serão pela vida fora pois é tanto o significado de contar uma história, sentindo a conexão! Este é o grande sonho da marionetista Ana Maria Pinto que pintou o Refúgio, um sonho agora vivo no nosso coração e no coração de todos os nossos alunos!  
- Ana Maria Pinto

**NOVATER**  
ASSOCIAÇÃO CULTURAL ARTE E AM

no de uma grande colina, lá estava o Grande Carvalho, imponente e forte. As suas folhas verdes dançavam ao vento e os seus frutos eram o baloiço para pequenos animais. Todos lhe chamavam o Grande Carvalho! Ninguém sabia bem ao certo há quanto tempo ele lá estava, no topo daquela colina, quieto, numa paz tão grande.



Junto da neblina, começa a surgir uma silhueta, uma sombra graciosa! Com o seu pelo acastanhado e a sua armação majestosa, uma renardina vem caminhando até ao encontro do Grande Carvalho.



... todos sabiam é que, havia cada vez menos árvores como o Grande Carvalho era agora o grande abrigo para todos os animais que ainda viviam na floresta.

## Canção da Caruma <



Caruma, sente o ar e a manhã,  
da, nasce o sol, nasce a luz,  
nasce a cor, nasce a flor!  
Aberta a vida, Caruma desperta,  
a roda da vida.

Quercus  
carvalho-

Uma das maiores árvores que existem nas florestas boreais. É um grande tronco que segue crescendo metros de altura e pode viver até 1000 anos. As suas folhas caem no inverno e a madeira é muito dura e resistente. É a castanha que nasce aqui e o outono é o melhor tempo para colheita. Os ágeis esquilos aproveitam as castanhas e as bolotas.

Arena, ao longo da sua grande caminhada foi percebendo que no lugar de grandes pinheiros e ciprestes, estavam agora estradas e cimento! Aquele que conhecia, tinha agora grandes fábricas, muito fumo e agitação. Foi por pura sorte que conseguiu encontrar aquele Grande Carvalho que lhe fez lembrar a sua casa. O Grande Carvalho contou como tudo aconteceu:

Os Homens, começaram a cortar o carvalho, chegaram à floresta porque precisavam de espaço para as suas casas, foram cortando árvores e criando lugares de cultivo. Esta transformação acontecendo lentamente, uma casa aqui acolá e o equilíbrio entre Homens e floresta estava a mudar. Muitos dos agricultores até usavam as folhas secas da floresta para fazer as camas dos seus animais, e usavam a terra fértil para os seus campos e quintais.



Para comprar, comprar isto aquilo,  
para comprar coisas cortam as árvores,  
queimam bosques, queimam florestas,  
matam animais! E para quê?



## Canção da Arena

Rangifer

Mamíferos boreais que vivem em zonas frias como as montanhas e florestas da Europa. São animais que migram, com as suas famílias, no inverno para zonas mais frescas. Quando regressam às zonas onde o inverno é mais abundante, encontram uma camada de neve muito densa pelo frio.

Com os anos, os Homens começaram a destruir mais!

A cortar mais árvores, a queimar mais terra, e assim, deixaram de perceber que a floresta era importante para eles. Os Homens tinham deixado de entender a floresta...





O ratinho aproveitou o momento para contar à aranha e à rana a história de como perdeu a sua toca dentro de um tufo de tojo e Ah! Como ele gostava de apanhar as bagas de sabugueiro tão da pedra, a raposa! Como ele era feliz antes de as máquinas arrasarem com tudo.



Apodemus sylvaticus  
Ratinho

Pequeno mamífero roedor. Consegue viver em ambientes diferentes, desde floresta, matos, ambientes mais urbanos e áreas agrícolas. Seus olhos são muito curiosos e sua particularidade desta espécie são as listrinhas bem redondas que se destacam na cabeça pequena.



Com o pelo laranja dourado e uma cauda felpuda, a raposa é ágil, num salto só, bem alto, empoleirada em cima da pedra e tenta apanhar o rato.

- "Ai, ai, que me querias comer malvada? Diz o pequeno rato."  
- "Cof cof" - tossiu a raposa.  
- "Disso, apenas queria brincar Sim, brincar..."

O mundo dos homens é feito em fábricas! Nas fábricas, vivem as máquinas, formam as fábricas! O mundo dos homens é feito por máquinas, leitam fumo pelas chaminés! Fumo dos troncos, fumo dos ramos, fumo das folhas, fumo das pinhas! Fumo e mais e fumo e mais fumo, ficamos sem ar para respirar.



### Canção da Raposa

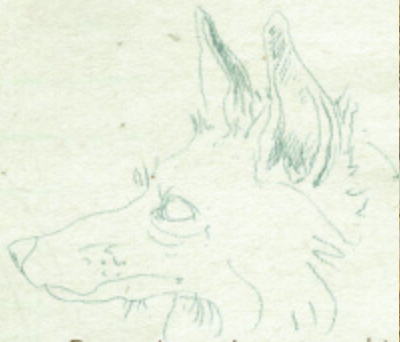
Quando a raposa ficou ardesconfiada, a raposa começa a inspecionar a rana desde o tronco até aos seus cascos! Que intrigada estava! Quem seria esse animal tão estranho... não era costume vê-la por aqui! A raposa estava habituada a ver veados, corços e javalis!

Vulpes vulpes  
Raposa

Mamíferos carnívoros, ou seja, comem carne. São roedores conhecidos. No entanto, também são conhecidos por serem pequenos roedores que oferecem um sabor muito importante para a floresta e para o homem. São caçadores ajudados por estes animais das suas características.

Quando a raposa, cedendo a tanta curiosidade explicou com a chegada da primavera, tinha começado a caminhar para regressar à sua casa na floresta. Quando chegou, não encontrou nem uma árvore... nem um pequeno arbusto. Já nada tinha a mesma cor e o mesmo cheiro. Foi então que avistou ao longe aquela grande mancha verde e correu, correu muito rápido até aqui chegar. Aqui sente-se protegida, ainda que longe da sua antiga casa.

, ainda que um pouco orgulhosa, do cimo da sua pedra, começou a explicar o problema da rena. Explicou a todos como é que, também ela, tinha a sua toca. Os homens quando começaram a criar os seus campos e os seus animais, tinham que escavar muito na terra e um dia, escavaram tanto que quase chegaram à sua toca.



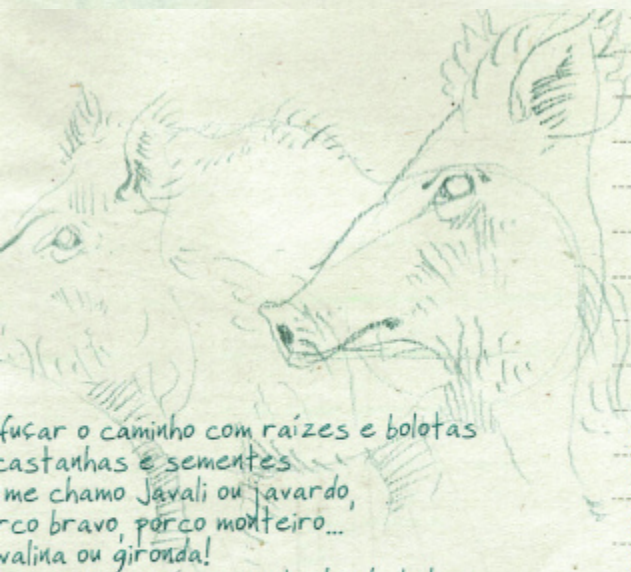
Enquanto contava a sua história, a raposa começou a sentir-se estranho a bater contra a cauda felpuda! Mas que incidente aconteceu... O que aconteceu...



Num ápice, rodou todo o seu corpo e eis que, quem estava a bater na sua cauda era o focinho abreviado de um javali!

Envergonhado, o javali pediu desculpa entre um ronco e outro, mas a raposa não se deu ao trabalho de fuçar a terra junto do Carvalho à procura de bolotas e...

O rechonchudo javali, contava alegremente, algumas das suas histórias de quando vivia na floresta, entre elas a que mais gostava de contar era sobre os animados banhos na lama.



fuçar o caminho com raízes e bolotas de castanhas e sementes...  
me chamo Javali ou javardo, porco bravo, porco monteiro...  
valina ou gironda!  
uma poça para o meu banho de beleza, na lama me encamo e arruo barrão, um barrão, escudeiro...  
marrã, meu barrasquinho!  
A Javalina!!!

## Causa do javali

As construções dos Homens e todos os seus campos e quintais, cada vez mais difícil para o javali e a sua família arranjar comida, pois os carvalhos, os castanheiros e outras árvores de fruto da floresta tinham desaparecido, ou estavam dentro dos espaços de cultivo. Por vezes, obrigava os javalis a entrarem dentro destes quintais para se alimentarem.

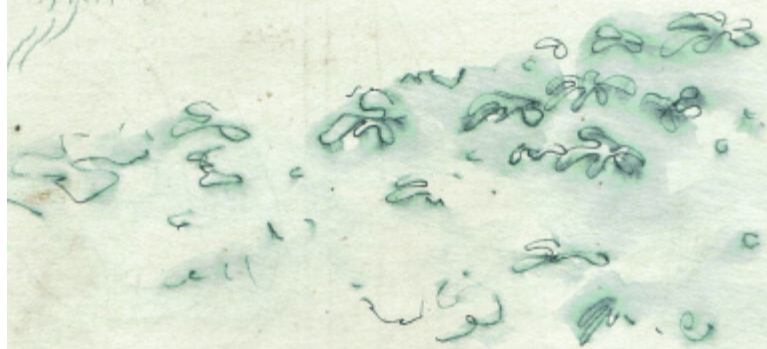
“Sus scrofa”  
ja

Mamíferos omnívoros o que significa que comem um pouco de tudo, no entanto, apreciam mais as bolotas e castanhas. São animais fortes e robustos apesar de serem considerados “tratados” nas florestas com passagens desprotegidas pelo meio do ar devido às suas pecaríacas.





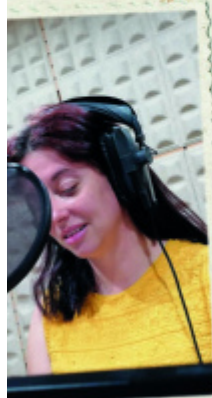
Envergonhado, o javali pediu  
entre um ronco e outro, mas a  
de fuçar a terra junto do  
Carvalho à procura de bolotas e



Ara Maria Pinto  
+  
Clara Ribeiro  
+  
Diogo Guimarães



digres



O Refúgio em estreia na companhia  
mestre do djembé Larsana Sagat  
Mensageiros da Natureza e as k





- ~ 01 ~ CANÇÃO DA GARUMA { 2:20 }
- ~ 02 ~ CANÇÃO DA RENA { 2:28 }
- ~ 03 ~ CANÇÃO DA ARANHA { 0:51 }
- ~ 04 ~ CANÇÃO DO ESQUILO E DO RATINHO DO CAMPO { 1:26 }
- ~ 05 ~ CANÇÃO DA RAPOSA { 1:31 }
- ~ 06 ~ CANÇÃO DO JAVALI { 1:18 }
- ~ 07 ~ CANÇÃO DO MORCEGO { 1:35 }
- ~ 08 ~ CANÇÃO DO PÁSSARO { 0:39 }
- ~ 09 ~ CANÇÃO DA COBRA { 2:34 }
- ~ 10 ~ CANÇÃO DAS QUATRO ESTAÇÕES { 1:30 }
- ~ 11 ~ CANÇÃO DA NATUREZA { 1:35 }
- ~ 12 ~ ÁRVORE DA VIDA { 7:15 }



tinha caído, mas as  
as dos Homens  
vavam a trabalhar e o  
ontinuava a inundar os

vezaguear, meio  
doado, um pequeno ser  
ra, e tossia. Era um  
veno morcego!



## Canção do morcego

Os animais acordaram em alvoroço. Depois de rasgar suas patinhas num ramo do Grande Carvalho, abanou as suas asas de forma enérgica soltar todo o pó que tinha no seu corpo.

↳ *Plecotus auster* am precisava de pedras que só existem dentro de grutas e então, da força de máquinas barulhentas, entraram dentro delas e começaram a escavar grandes túneis. Tanto o barulho como o fumo assustadores para os morcegos, e então, este pequenito foi obrigado a fugir e a encontrar abrigo fora da sua gruta.



» Noite das mil sombras!  
Oh Natureza da noite,  
Onde estão os teus véus?  
Elétricas as cidades,  
Tanta luz a cegar-me os olhos!

Os morcegos são mamíferos voadores. Possuem asas formadas por uma pele muito fina mas muito resistente. As espécies que existem são muito variadas: algumas comem frutas, outras insetos, e algumas até mesmo sangue. Por isso, são importantes para a agricultura, pois ajudam a controlar pragas. Além disso, são importantes para a ecologia, pois ajudam a dispersar sementes.

Estava habituado a viver no seu mundo, o Grande Carvalho tinha uma casca tão grossa, onde ele se escondia e podia ficar seguro. Como estava contente o morceguinho! Podia agora descansar e recuperar o fôlego.



manhece  
de colina.

manhã o chilrear dos pássaros  
era tão melodioso como de  
me, parecia aflito e nervoso!  
seria?

A noite seguiu, calma e tran





## Canção do pássaro

Erithacus rubecula  
pisco-de-peito-ruivo

As aves são an-  
traordinários!  
facto de conse-  
voar, são o grup-  
mais mais fasci-  
que conseguira-  
os céus. São ani-  
ciais, que viver  
bandos. A forma  
a plumagem (cor  
penas) são algu-  
característica  
permitem disti-  
diferentes espé-  
canto é igualme-  
característico

» Pássaro que voas ensina-me a ver!  
A vida lá do alto é mais fácil de entender.  
Tanto sofrem os homens,  
tanto sofre a floresta!  
Como encontrar a paz?

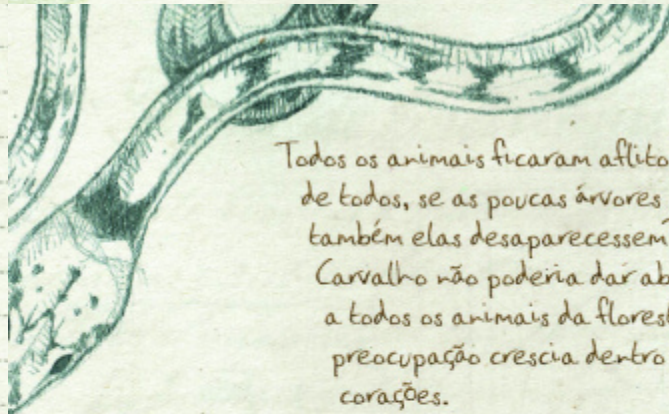
Quando olhar mais atento, os animais começaram a ver surgir uma pequena cinza por entre as folhas... de focinho arrebitado, num tom zebra-za e preto e língua curiosa, o que seria?



continuaram a mexer... de repente, num movimento mais forte, um grande rodopio e até o forte javali ficou com os pelos no ar! O animal lá se mostrou finalmente e os animais, intrigados, lá perceberam a cobra "Ufa" Não precisavam de ficar com medo!

## Canção da cobra

A cobra tinha serpenteado o seu caminho até ao Grande Carvalho com medo de um incêndio que estava a queimar uma zona de floresta bem depois da grande colina. Também ela tinha fugido do calor intenso e do fumo que a deixava confusa



Zamenis sca  
cobra-de-es,

Repteis, anima-  
sangue frio, bem  
tes de um mamife-  
uma raposa ou um  
de sangue frio, e  
que o seu corpo ri-  
gue manter-se su-  
quente, precisar  
e do calor do sol  
tarem ativos.

Todos os animais ficaram aflitos! O que seria de todos, se as poucas árvores que restavam também elas desaparecessem? O Grande Carvalho não poderia dar abrigo e alimento a todos os animais da floresta! Uma grande preocupação crescia dentro de todos os corações.

...o céu parecia estar a ficar igualmente triste e zangado! Encheu-se de cinzentas e bem pesadas. Tanto se mexeram de um lado para o outro, as esadas e cheias que estavam, começaram a deixar cair gotas de água, milhares... milhões de gotas de água começaram a cair do céu! A chuva começou a apagar o fogo que queimava as árvores e os animais estavam em repleta alegria! Alegria, alegria, cantavam todos e a chuva veio para apagar este fogo!" - diziam eles.

...penetrou o solo subterrâneo à superfície sábia da espiral desta sombria raiz!

O fumo que viam agora, já não era mais um fumo que assustava. Era o fumo que a chuva deixava ao apagar o fogo e que rapidamente se dissipava no ar.

Quando a calma começou a reinar, já não se ouvia o crepitar das folhas e da madeira queimada, os animais começaram a pensar que forma poderiam ajudar agora a floresta a recuperar. De que forma, poderiam mostrar aos Homens que a floresta era importante e que podia novamente existir lado a lado com os seus terrenos agrícolas, casas e fábricas?

...ma grande roda pensavam! Alguns iam dando ideias, outros um pouco, mas rapidamente o colega do lado dizia que era muito difícil ou demasiado difícil. Estavam todos num grande dilema! Como poderiam agir?

Verde verdinho o bosque fica,  
Primavera tudo se agita,  
Para crescer, para florescer!  
No Verão os frutos vão nascer.  
Quando vieres colher, ficará tudo bem!  
Mas destruir não pode ninguém!

Quando amarela a folha ficar,  
Quando o frio está para chegar!  
Quando os gelos, bagas e frutos,  
Quando as cores, vais descobrir!  
Quando a floresta é dever de todos!  
Quando os animais assim podem sorrir!

Algumas bolotas começaram a cair mesmo em cima das cabeças dos animais!  
"Ai, ai"! Diziam eles!

## Canção das quatro estações

Depois de bater na cabeça da raposa, a bolota rolou pelo chão para um pequeno buraco que havia no meio da terra. Todos observaram a bolota aí dentro... O javali avançou e perante aquele cenário, comentou que já tinha visto bolotas a cair dentro de buracos semelhantes e que passado uns meses, dessa bolota começara a crescer um carvalho pequenino, de folhinhas verdes, muito bonitas.

...que vamos fazer pela nossa floresta! Vamos lançar sementes! Muitas, muitas sementes! A floresta poderá renascer e voltar a ter flores, frutos e mais animais terão abrigo!

Mesmo no Inverno, se tudo estiver cuidado,  
Sábias as árvores preparam tudo!  
Tão sábias as árvores!  
Do vermelho ao castanho o chão vão cobrir!  
E as folhas velhas o solo vão nutrir!  
A vida dos troncos, vida dos ramos, vida das folhas,  
vida das pinhas!  
E triste, tão triste, tão triste vou ficar  
por não poder comer os animais...



## Canção da natureza

o os animais, também tu podes ajudar a floresta!

A tua ideia genial gritaram todos! Os animais sabiam agora como fazer para ajudar a floresta. Seriam todos responsáveis por fazer nascer a floresta, recuperada do incêndio e da ação dos Homens. Ao verem uma floresta cheia de cor e alimentos a nascer, os animais esperam que os Homens compreendessem a importância dela e assim o protegem.

Que grande alegria! A floresta podia agora ter uma nova esperança e os animais podiam finalmente voltar a ser felizes.

A Natureza é a nossa maior riqueza.  
Natureza, hey hey! Natureza, hey hey.

Com cuidado tudo ao teu redor. Cada animal ou planta pertencem à floresta se trouxeres para casa algum deles, estás a tirar à floresta uma parte importante da sua vida.

As árvores e animais nativos, ou seja, portugueses! Aprender a identificar e animais é muito importante para as poderes proteger.

Se de onde moras, conheceres alguma associação ou grupo de voluntários para cuidar de uma floresta, inscreve-te! A ti e à tua família! Todos juntos plantar árvores ou semear sementes!

De um passeio ou lanche na floresta, nunca deites lixo no chão, nem faças ruídos. Como viste o fogo é uma ameaça terrível às florestas e animais. Se vês alguém a fazer mal à floresta, fala com um adulto e pede para avisarem os pais ou a polícia.

É essencial à vida, não só nas florestas, mas em todo o planeta. Assim, é importante não poluir a água, pois muita dela vai atravessar florestas e chegar ao rio dentro dela, vai contaminar animais e plantas.

Se és um verdadeiro cuidador e protetor das florestas. Elas precisam da tua ajuda com olhos atentos e da tua mão bondosa. Além de todos os animais que conheces, há muitos mais espalhados pelo planeta, igualmente curiosos e inteligentes! Escolhe um animal que pudesse entrar nesta história e desenha-o, escreve um pouco mais sobre ele ou então cria uma música divertida sobre uma ave do Grande Carvalho.

## Árvore da Vida

Sussurros da terra embalam a semente.  
Corre a água por entre os veios de uma  
palavra intacta, agora raiz.  
Um rasgo de amor inefável trespassa a terra!  
Para dar à luz o verde primavera,  
 nasce o caule e a voz sonhada de um pássaro!  
No tronco correm todas as sílabas com a seiva  
até à copa, e ali, afundamos o canto no fluxo das árvores:  
Correm estrelas e não choramos, fixamos os olhos no céu  
em nós de novo nascem,  
ertos nós da nossa eternidade.

No ar sobe em força  
A flor sentindo na luz!  
A árvore cresce e abre os braços  
Seus ramos de amor para nós!

a Maria Pereira

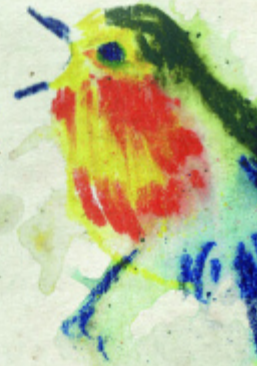
Humana

scínio e a ligação  
sta, à Natureza e  
teção que me levou,  
gria, a abraçar a  
destas histórias,  
ultaram numa  
bela manifestação  
e respeito pela  
a.  
reza, foi talvez  
meiras formas de  
e o ser humano pôde  
clar. A imponência  
ronco retorcido,  
lstitiu ao tempo, é  
ente sublime,  
e místico, qual  
pintura, música  
ro. "O Refúgio"  
simplesmente, tudo

Um pequeno explorador desbrava terreno e nota da natureza que o rodeia através do desenho e escrita. É possível observar com fauna e a flora são estudadas através do estereoscópio e pincel. Por vezes com um olhar solto e descomprometido e noutras momentos a decisão e rigidez que o estudo científico exige.

Este é o recuperar do olhar inquisitivo com que eu desenhava em tempos os insetos que viviam debaixo dos vasos.

- enVide neFelibata



COMPOSIÇÃO & PRODUÇÃO MUSICAL :: Ana Maria Pinto

LETRAS :: Ana Maria Pinto . Filipa Mesquita

ARRAÇÃO :: Clara Ribeiro

ELISTAS :: Ana Clara Pessoa [ ÁRVORE DA VIDA ]

Ana Maria Pinto [ MORCEGO & ÁRVORE DA VIDA ]

Carolina Teixeira [ CARUMA ] . Hugo Miguel Fraga [ JAVALI ]

Leonor Ramos [ PASSARO ] . Maria Miguel [ ESQUILLO ]

Paula Gonçalves [ RAPOSA ] . Susana Brandão [ COBRA ]

ACTORES :: Kalindi » Ana Carolina Machado . Ana Garrido . Catarina Viana

Gabriela Brites . Helena Quaresma . Maria Miguel . Mariana & PAGINAÇÃO :: enVide neFelibata

Makawee [ ÁRVORE DA VIDA ]

Mensageiros da Natureza » Alice Araújo . Ana Clara Pessoa

Ana Stela Bravo . Carolina Teixeira

Clara Garcia . Duarte Gonçalves . Eva

Joana Meireles . Leonor Ramos . Magda

Margarida de Freitas . Rafaela Macha

COORDENADOR :: Ana Maria Pinto

COORDENADORA :: Ana Maria Pinto . Diogo Guimarães . João Russo

COORDENADORA :: Ana Luísa Guimarães

CONTEÚDOS CIENTÍFICOS & ESTÓRIA :: Ana Maria Pereira

AGRADECIMENTOS :: Margarida Ribeiro

ARRAÇÃO :: enVide neFelibata

ARRAÇÃO DO DJEMBE :: Ana Garrido Oliveira

ACTORES NAS PARTITURAS :: Helena Quaresma . Joana Meireles . Leonor Ramos

Magda Valente . Maria Mesquita Machado

Miriam Monteiro Fernandes

COORDENADOR :: Ana Maria Pinto . Emiliano Toste

COORDENADORA & MASTERIZAÇÃO :: Emiliano Toste

COORDENADORA :: Novaterra, Associação Cultural Arte e Ambiente

Teatro e Marionetas de Mandrágora

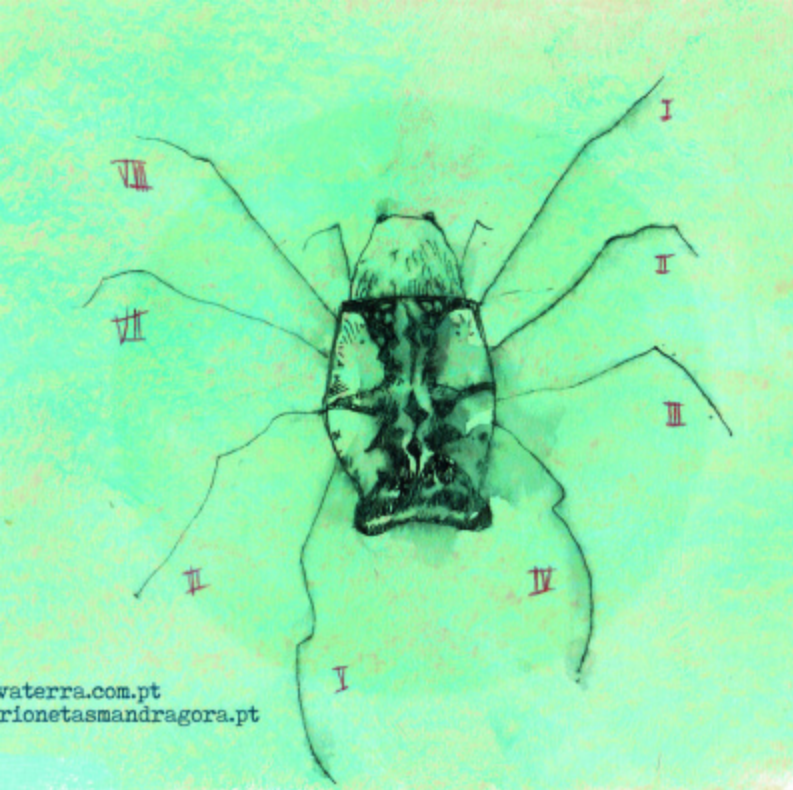
COORDENADORA :: Ana Luísa Guimarães . Fábio Alves . Joana Domingos

Marta Costa . Miguel Tepes

COORDENADORA :: Ana Luísa Guimarães . Fábio Alves . Joana Domingos

Marta Costa . Miguel Tepes





watera.com.pt  
 rionetasmandragora.pt

# Canção da Caruma

Musical score for the first part of the song. It consists of four staves of music in 4/4 time, with a key signature of one sharp (F#). The lyrics are written below the notes.

ding dong ding dong ding dong    ding dong ding dong ding dong    Ca - ru  
 sen-teo ar e a ma-nhã A - cor - da.    nas-cea cor do sol ir-mã    ding dong ding dong  
 ding dong ding dong ding dong    Ca - ru - ma    sen-teo ar e a ma-n  
 cor - da    nas-ceo sol    nas-cea luz    nas-cea cor    nas-cea flor! —

Musical score for the second part of the song. It consists of four staves of music in 4/4 time, with a key signature of one sharp (F#). The lyrics are written below the notes.

Des-per-taa vi-da Ca-ru-ma des-per-ta!    Des-per-taa vi-da Ca-ru-ma des-    Gi-ra gi-ra gi-ra gi-ra ro - da da vi - da!    Gi-ra gi-ra gi-ra gi-ra ro - da da vi  
 Des-per-taa vi-da Ca-ru-ma des-per-ta!    Des-per-taa vi-da Ca-ru-ma des-per    Des-per-taa vi-da Ca-ru-ma des-per-ta!    Des-per-taa vi-da Ca-ru-ma des-  
 van-ta le-van-ta um dois três! Le-van-ta le-van-ta um dois três    Des-per-taa vi-da Ca-ru-ma des-per-ta!    Des-per-taa vi-da Ca-ru-ma des-per  
 Gi-ra gi-ra gi-ra gi-ra ro - da da vi - da!    Gi-ra gi-ra gi-ra gi-ra ro - da da vi    van-ta le-van-ta um dois três! Le-van-ta le-van-ta um dois três



# Canção do javali < Canção do morcego



A fu-car o ca-mi-nho com ra-i-zes e bo-lo-tas e cas-ta-nhas e se-men-tes  
 cha-mo ja-va-li ou ja-var-do por-co bra-vo por-co mon-tei-ro ja-va-li-na ou gi-roe-da

li u-ma po-ca pró meu ba-nho de be-le-za eu na la-ma me ex-ca-mo  
 ru-o sou var-rão um bar-rão es-cu-dei-ro sou mar-rã meu bar-ras-qui-uh

Noi-te das mil som-bras  
 Noi-te das mil som-bras  
 na-tu-re-za da noi-te on-dees-tão os teus véus  
 léc-tri-cas as ci-da-des tax-ta luz a ce-gar-meos o-los!

Chords: A<sup>b</sup>, B<sup>m</sup>, C<sup>m</sup>, D<sup>b</sup>, E<sup>b</sup>, G<sup>m</sup>, E<sup>b</sup>

# Canção do pássaro <

# 09 >> Canção da cobra



Pás-sa-ro que vo-as en-si-na-me a ver  
 Ser-pen-tei-oo so-lo sub-ter-rã-neo-a su-per-fi-

vi-da lá do al-toé mais fá-cil deen-ter-der  
 tax-sou a sá-bia daes-pi-ral des-ta som-bria ra-iz

so-frem os ho-mens tan-to so-frea flo-res-ta co-mo en-con-trar a paz? uh ah uh ah

sus-pi-ro sus-pi-ro



# Canção das quatro estações <

Ver - de ver - di - nhao bos - que fi - ca na pri - ma - ve - Quan - do a ma - re - laa fo - lha fi - car sa - bes que o fri - o está pra che - gar ci -  
 tu - do sea - gi - ta pa - ra cres - cer pa - ra flo - res - cer! me - los ba - gas e fru - tos mi - tas co - res vais des - co - brir  
 É no ve - rão os fru - tos vão nas - cer, se vieses co - lher lar da flo - res - taó de - ver de to - dos eos a - ni - mais a  
 ca - rá tu - do bem mas des - tru - ir não po - de nin - guém! po - dem sor - rir sor - ri sor - ri sor - ri sor - ri sor - ri



# Canção da natureza

ri Mes - mo noi - ver - ão se tu - does - ti - ver cui - da - do sá - bias as ár - v  
 A na - tu - re - zaé a nos - sa mai - or ri - que - za!  
 pre - pa - ram tu - do tão sá - bias as ár - voreas do ver - me - lhoas cas - ta - ni - tris - te tão tris - te na - tu - re - zaé a nos - sa mai - or ri - que - za! Na - tu - re - za! Hey! He  
 chão vão co - brir as fo - lhas ve - lhas o so - lo vão nu - trir re - za! Hey! Hey! Na - tu - re - za! Hey! Hey! Na - tu - re - za! Hey! Hey! He  
 tris - te vou fi - car por não po - der co - mer os a - ni - mais! Repete é  
 vi - da dos tron - cos vi - da dos ra - mos vi - da das fo - lhas vi - da das pi - re - za! Hey! Hey! Na - tu - re - za! Hey! Hey - re - za! Hey! Hey! Na - tu - re - za! Hey!

# ~ Árvore da Vida - Epilog

Handwritten musical score for the song "Árvore da Vida - Epilog". The score is written on three staves in 4/4 time, with a key signature of three sharps (F#, C#, G#).

Staff 1: *A* *E/G#* *F#m* *D*  
No ar so-beem for - sa a flor

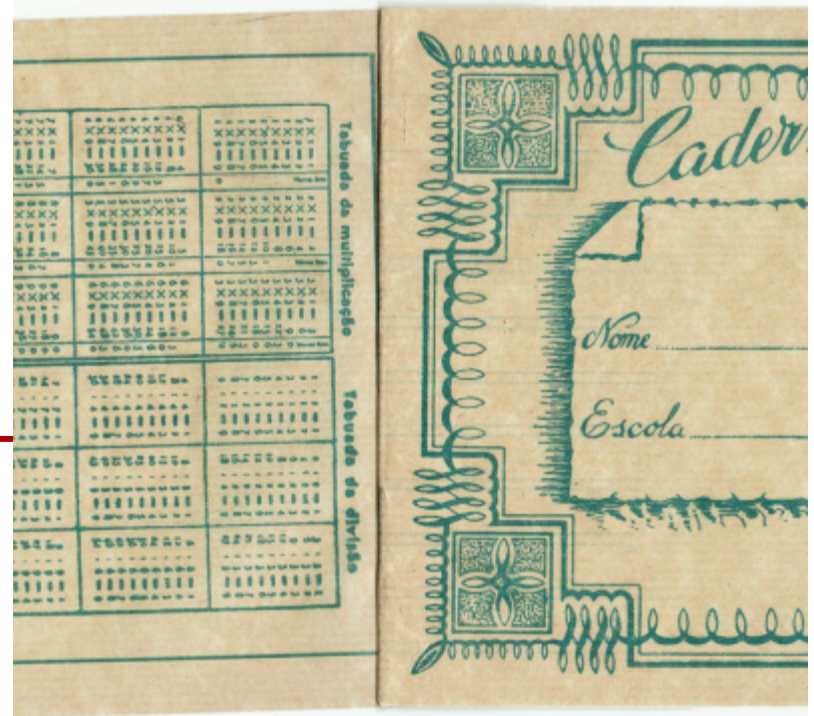
Staff 2: *Dm* *E* *A* *E/G#*  
tin - do na luz! A ár - vo - re cres - ci

Staff 3: *F#m* *D* *Dm* *E*  
a - br'os bra - cos seus ra - mos dea - mor pa - ra nós!



Handwritten notes and scribbles in pencil, including the words "Árvore da Vida" and "Epilog", and some illegible scribbles.

# TESTIMONIALS



In case of loss, please return to:

ENVIDE NEFELIBATA@YZONK.COM

WWW.ENVIDE.MARIONETASMANDRAGORA.COM

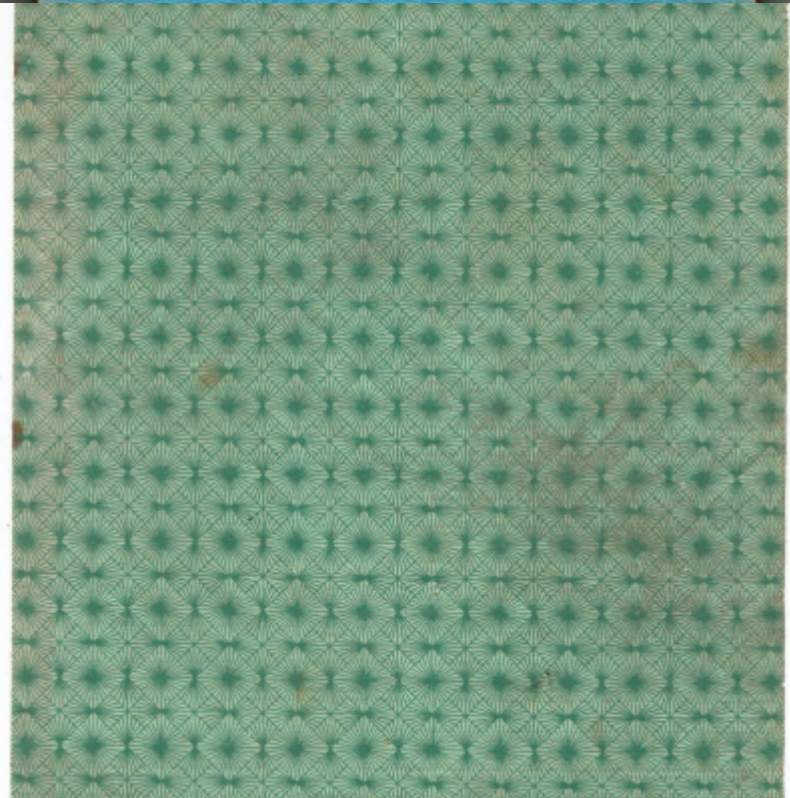
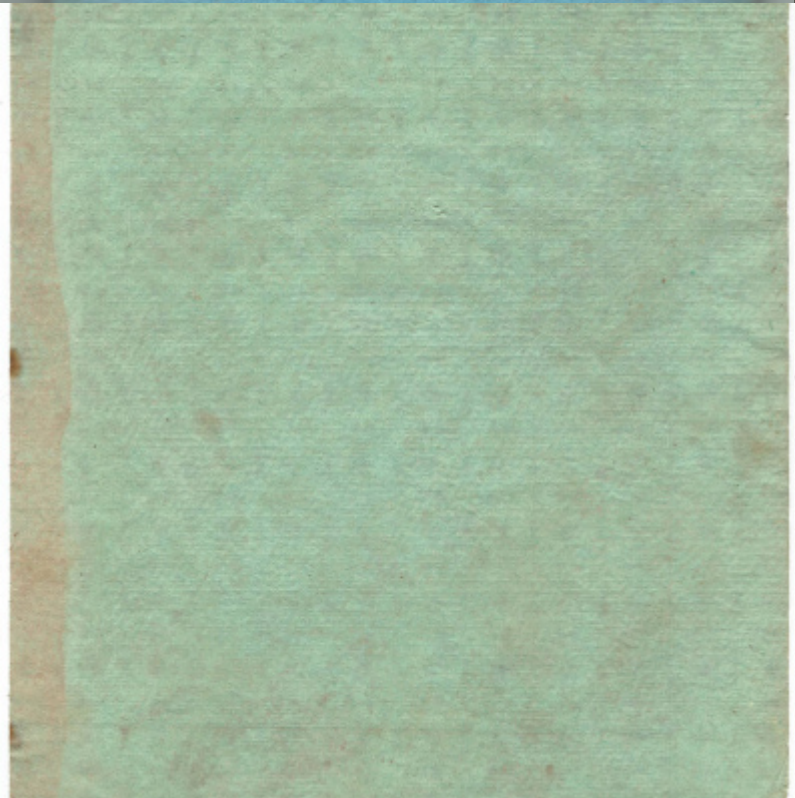
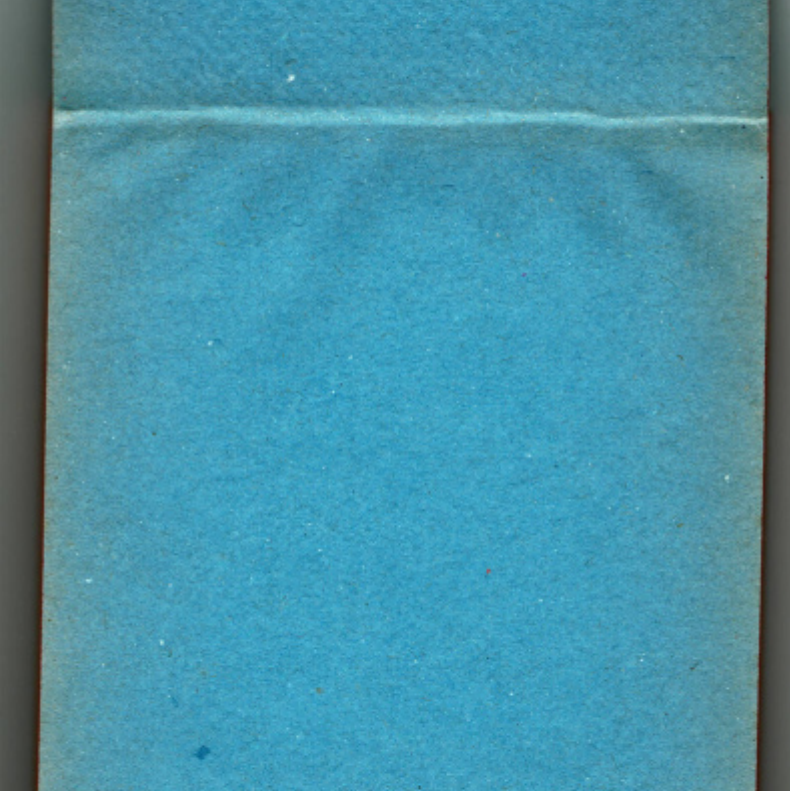
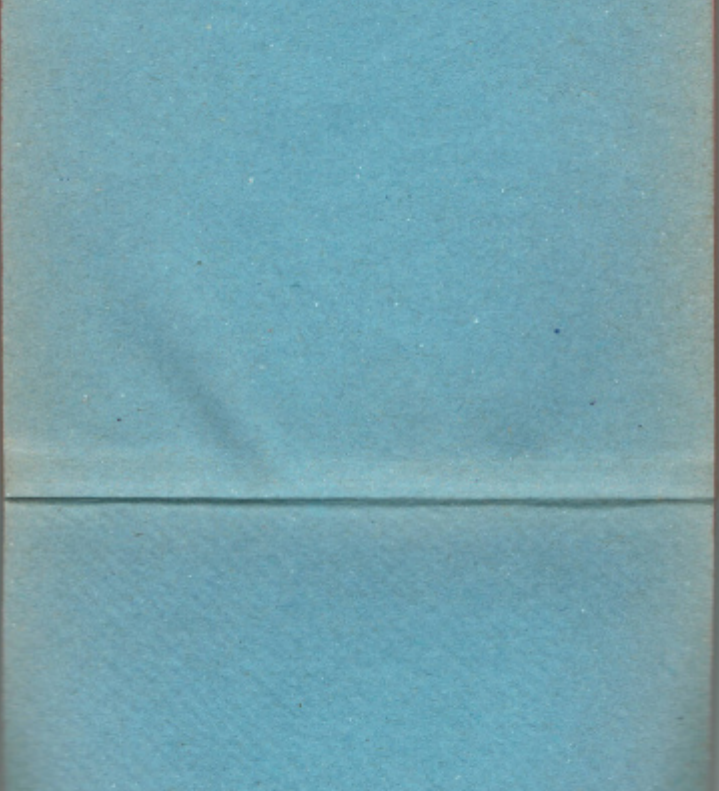
As a reward: \$ HUGS & KISSES

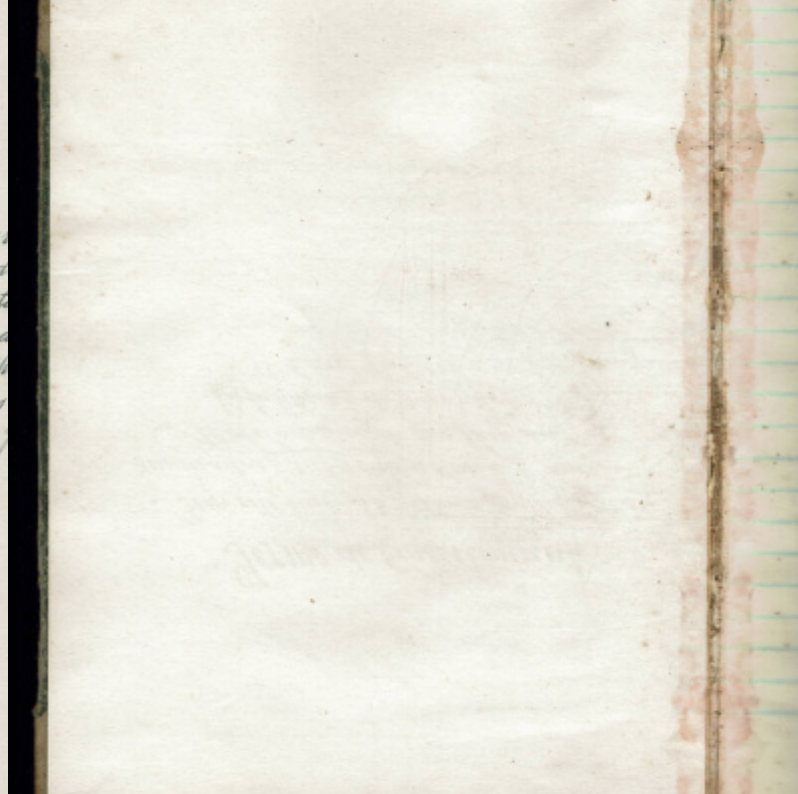
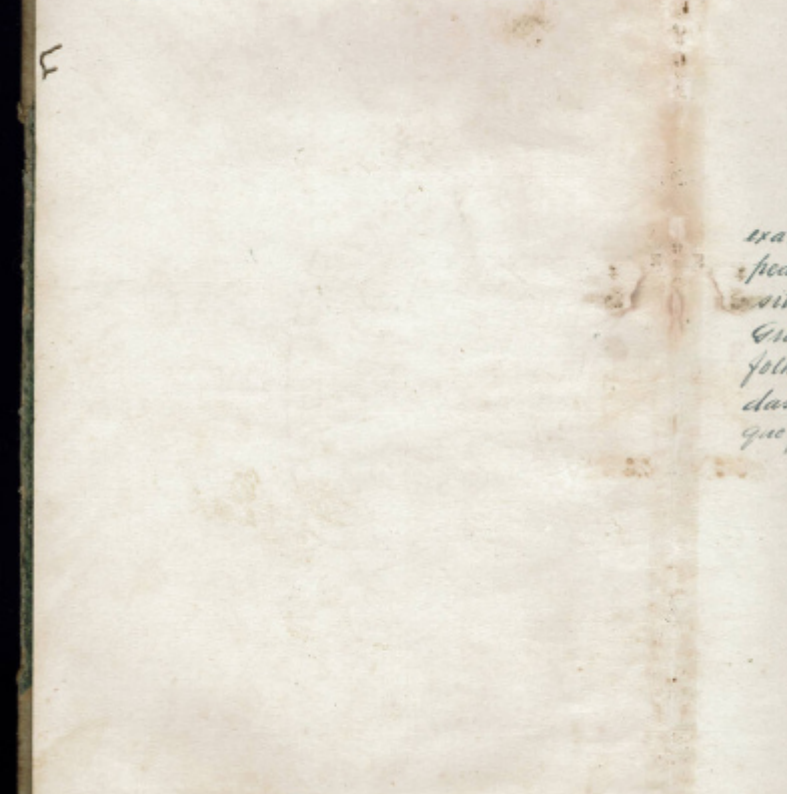




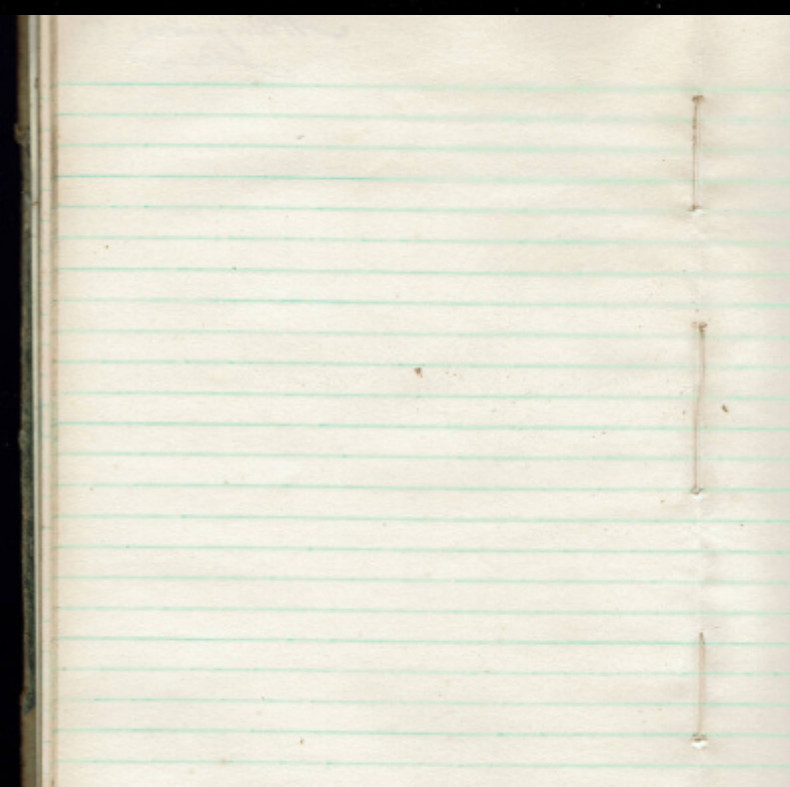


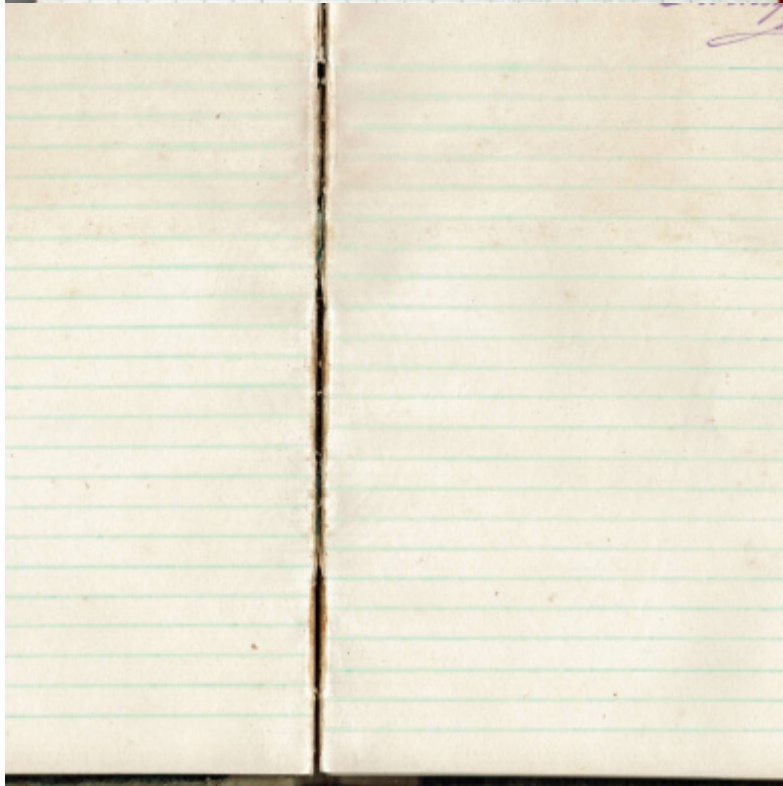
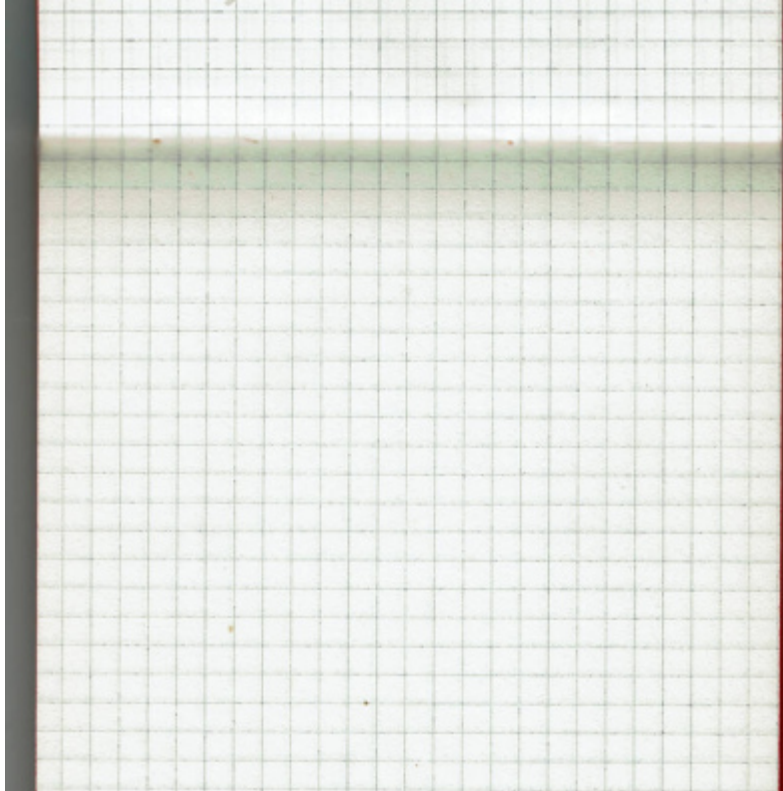






tra  
pea  
vita  
Gra  
folh  
das  
que





« Si nous retournions. Yves! murmura Robert. La mer grossit. Vois comme la Pierre-aux-Noyés écume!

— C'est regrettable d'être allé si loin pour faire chou blanc! dit Yves, qui dans le fond, n'était pas très rassuré non plus. Mais, si tu y tiens, soit, rentrons! »

Il donna un coup de barre. Malheureusement, au lieu de virer comme il fallait, l'embarcation prit la panne et sa voile, dégonflée, claqua contre le mât incliné à un angle dangereux.

« Il n'y a pas moyen, dit Yves au bout de deux ou trois tentatives de ce genre. Mieux vaut continuer jusqu'à la Pierre-aux-Noyés. Nous y relâchons et nous reviendrons à la rame, tantôt, à la marée montante. »

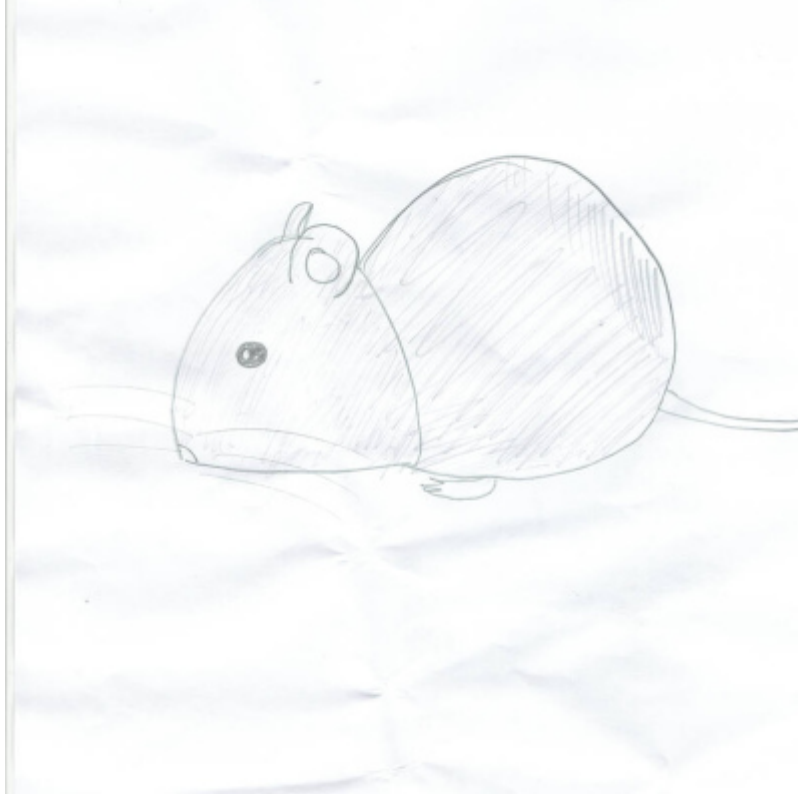
Robert poussa un soupir et s'employa à vider le canot, tandis que son aîné remettait le cap sur l'îlot mystérieux.

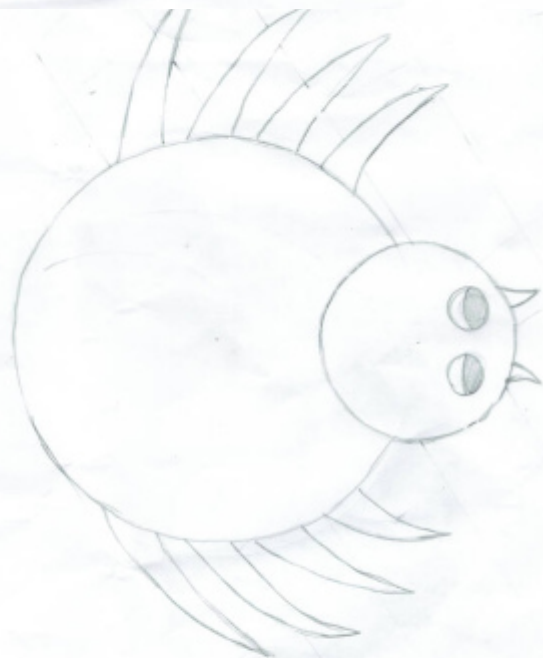


L'ACCOSTAGE  
vrit, jus  
de l'île, une  
eau relative  
tacher le Son  
aventuriers s  
thousiasme.

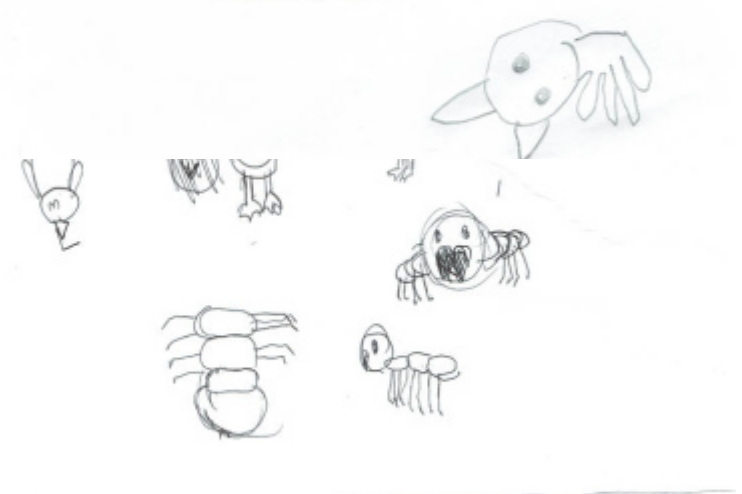
Enfin! ils  
cette fameu  
avait conté  
blait à toutes  
déserte et de  
que quelque  
des enfants.  
C'était une r

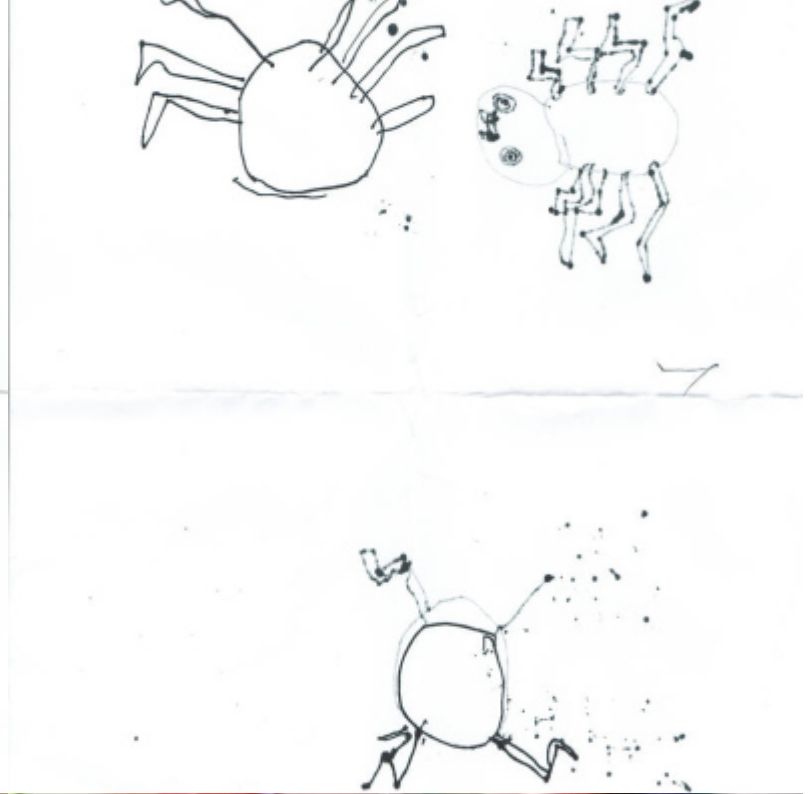
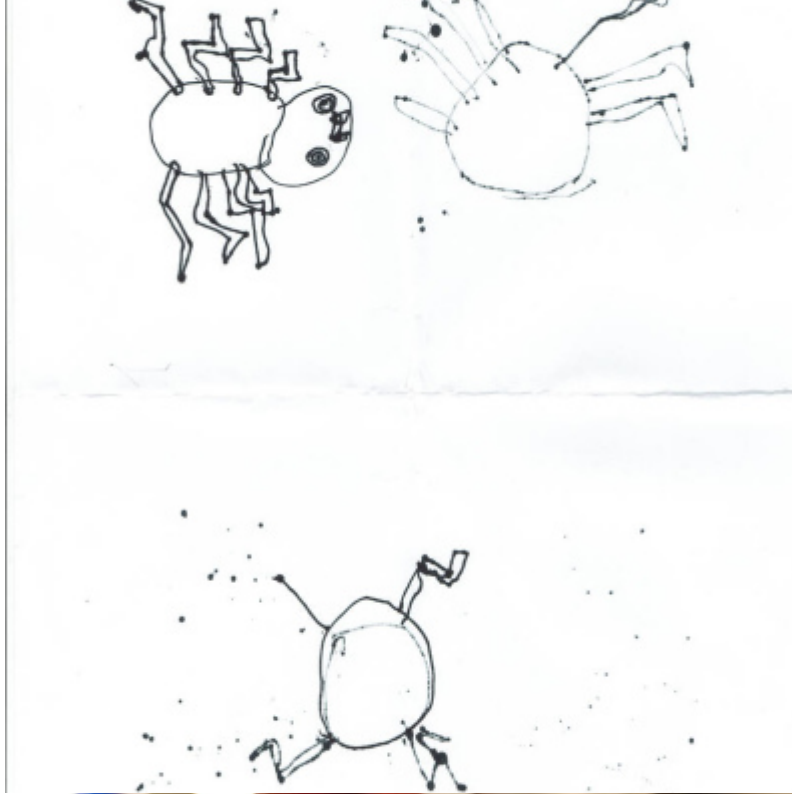








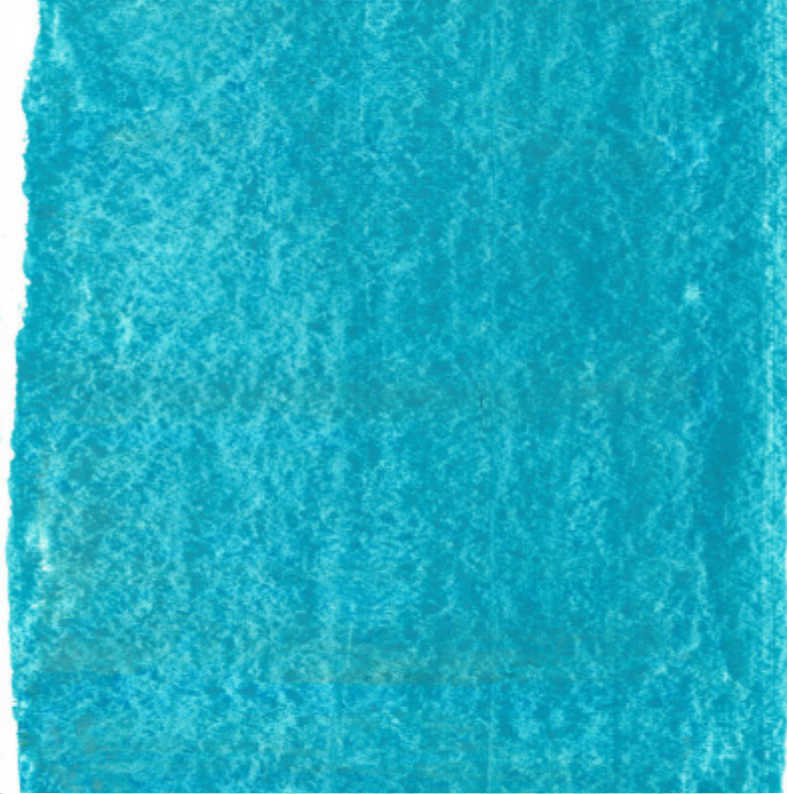


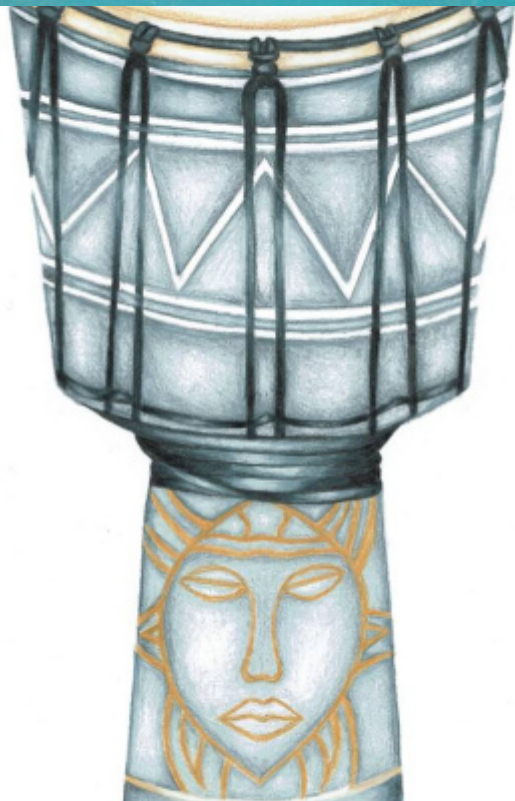












by Céline Wé

# RESEARCH



# MEETINGS



# DRAWINGS

## Refúgio

... Arte de proteger a floresta

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Sed laoreet metus nunc, sit amet facilisis lacus hendrerit ut. Sed auctor dignissim vulputate. Curabitur in pulvinar sapien, molestie efficitur orci. Phasellus eleifend sagittis tortor sit amet faucibus. Sed malesuada nisi pulvinar velit sagittis, sed luctus lectus commodo.

Curabitur pharetra sapien ut lacinia tempus. Fusce scelerisque finibus tristique. Curabitur fringilla ornare mi, quis ornare eros cursus non. Maecenas lorem erat, volutpat ac felis at, varius tempus diam. Sed eget sagittis elit. Duis massa sapien, bibendum et, nullam



Do cimo de uma grande colina, estava ele! Grande, imponente e forte. As suas folhas verdes dançavam ao vento e os seus ramos eram o baloiço para pequenos passarinhos. Todos lhe chamavam o Grande Carvalho! Ninguém sabia bem ao certo há quanto tempo ele lá estava, no cimo daquela colina, quieto, numa paz tão grande.

O que todos sabiam é que, havia cada vez menos árvores como ele e o Grande Carvalho era agora o grande abrigo para muitos dos animais que ainda viviam na floresta.

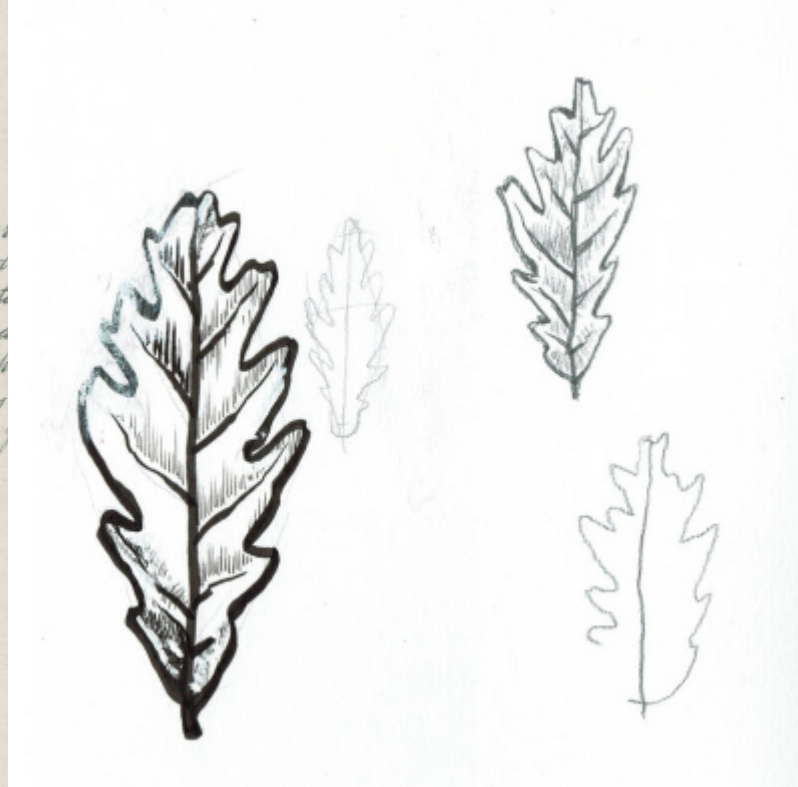
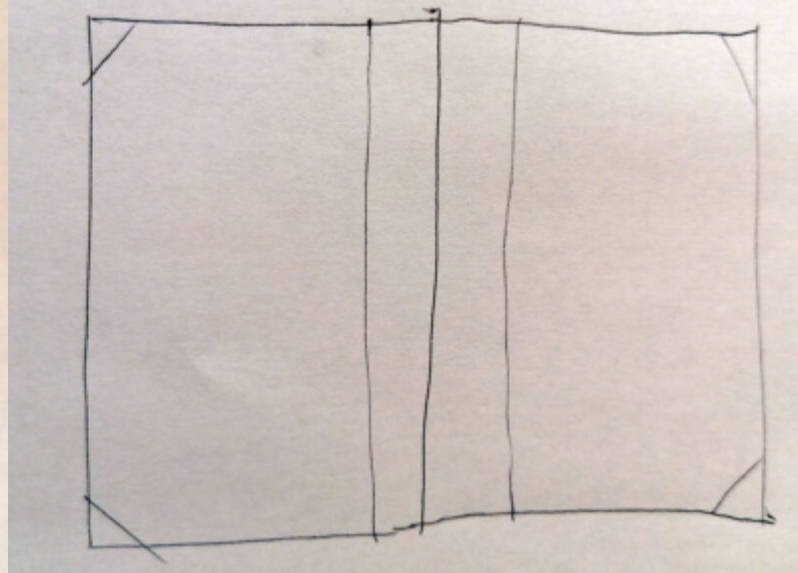
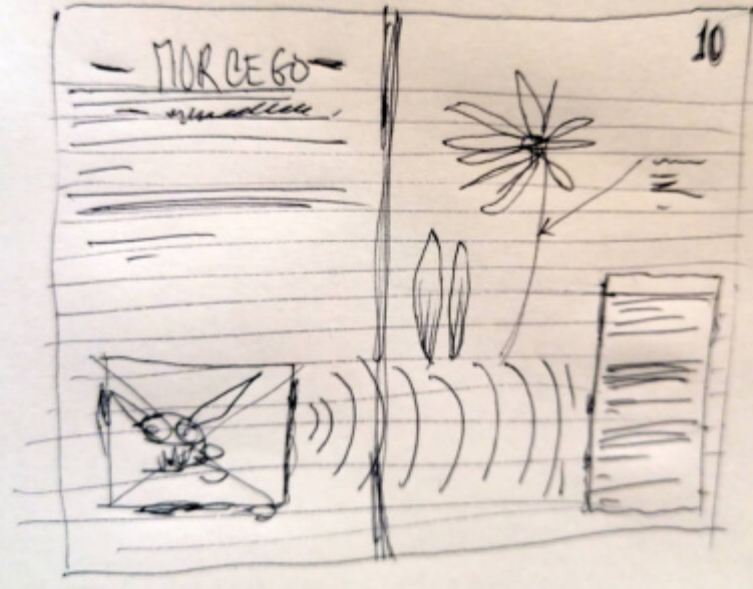


“ Quercus Robur ”

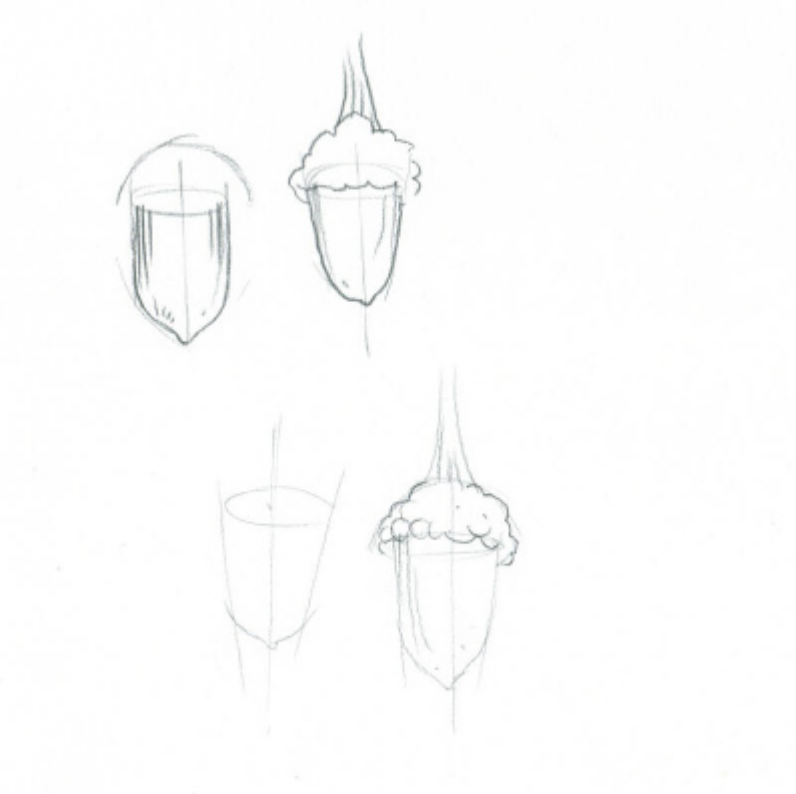
Uma das maiores árvores que existe nas florestas

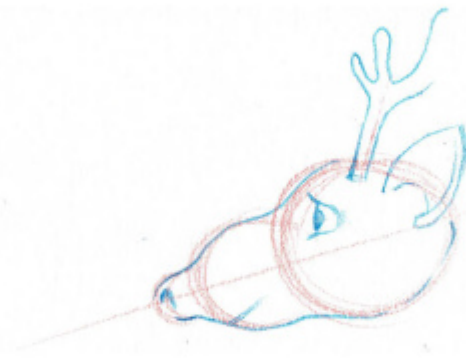
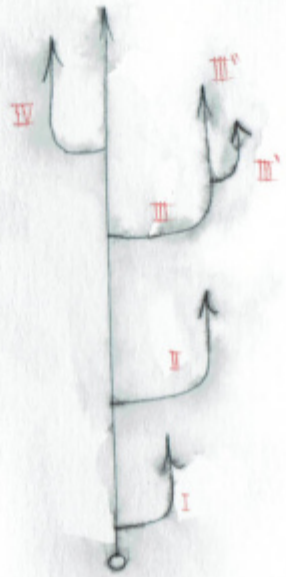
Curabitur pharetra sapien  
ut lacinia tempus  
Fusce scelerisque finibus  
tristique  
Curabitur fringilla ornare mi,  
quis ornare eros cursus non.  
Maecenas lorem erat, volutpat  
ac felis at, varius tempus diam.  
Sed eget sagittis elit  
Duis massa neque, bibendum et  
convallis eu, aliquet sit amet leo

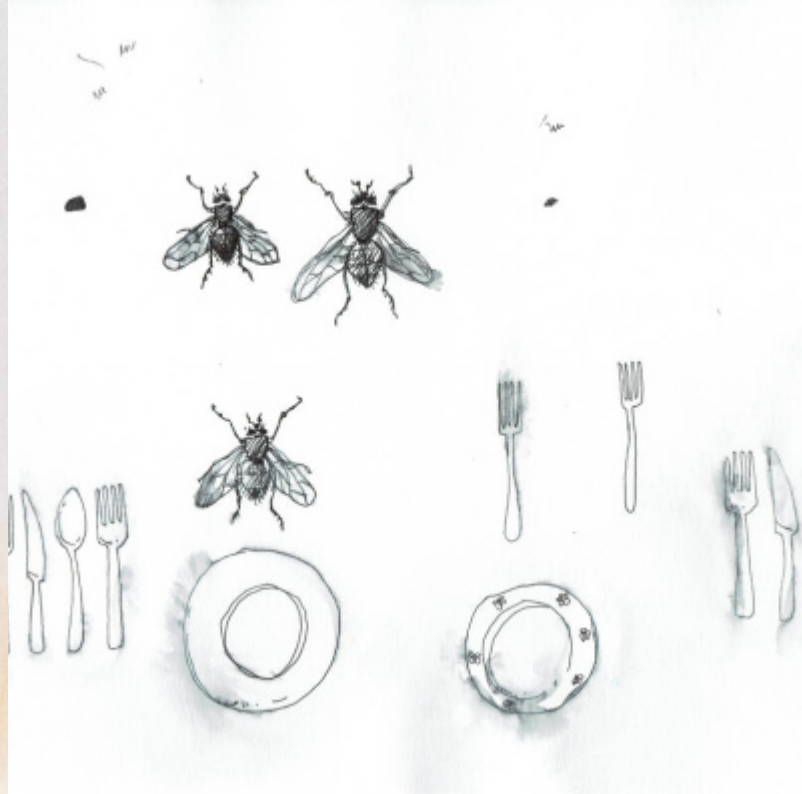
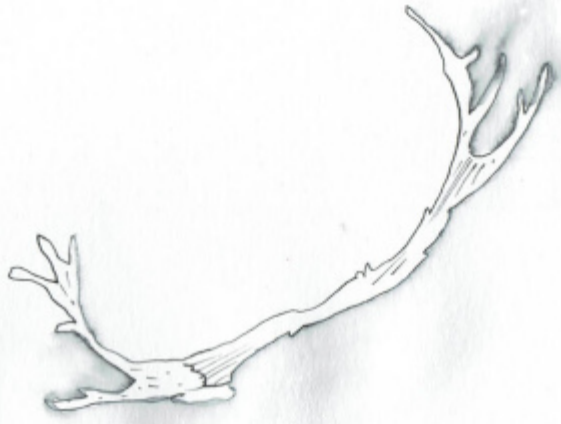
- 01 Caruma Acorda {00:00}
- 02 Para Qué? {00:00}
- 03 Aranha {00:00}
- 04 A Árvore vai cortar {00:00}
- 05 Raposa {00:00}
- 06 Javali {00:00}
- 07 Morcego {00:00}
- 08 Pássaro {00:00}
- 09 Serpente {00:00}
- 10 A Natureza é a nossa maior Riqueza {00:00}

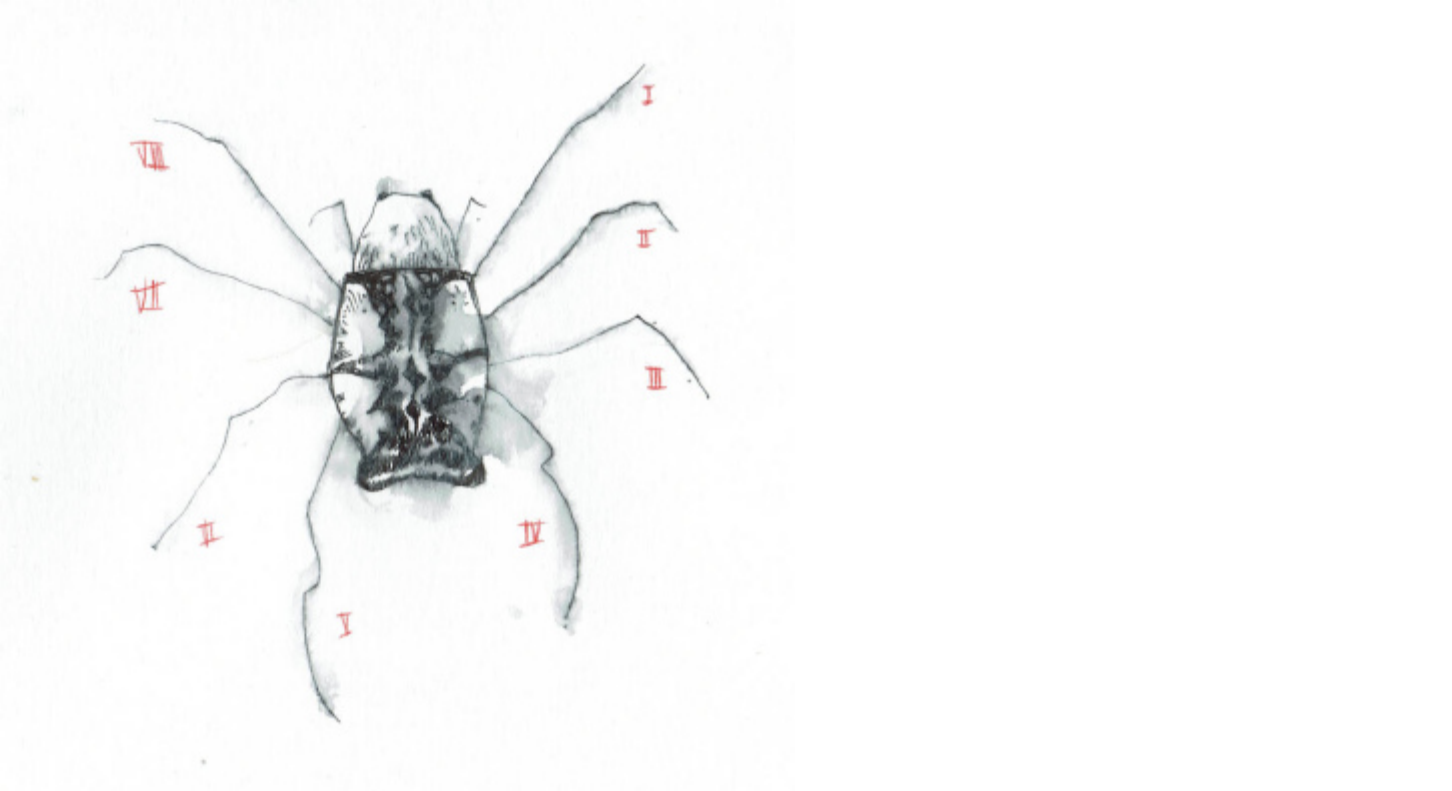




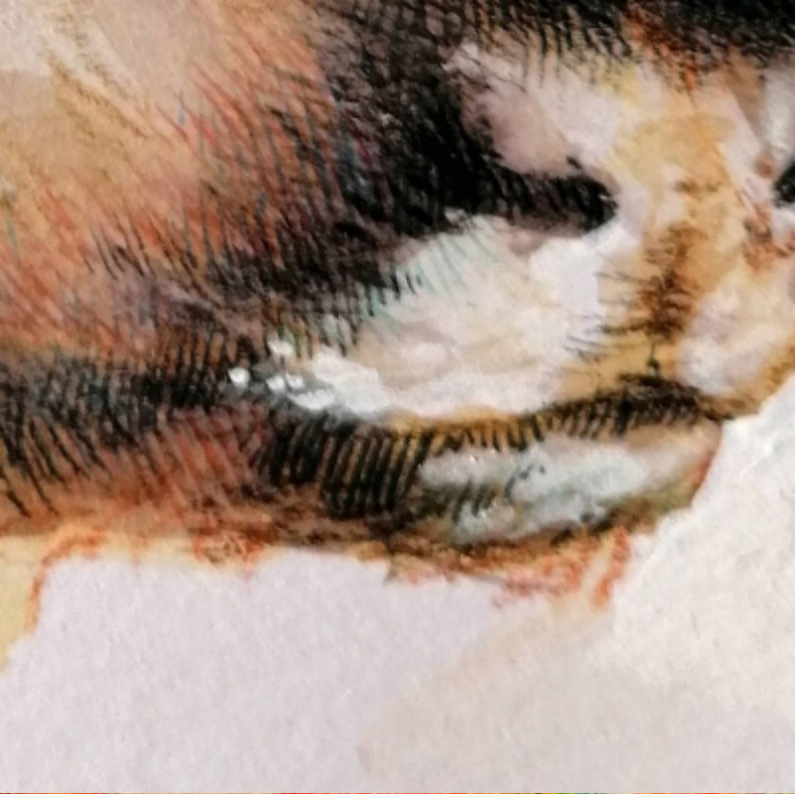


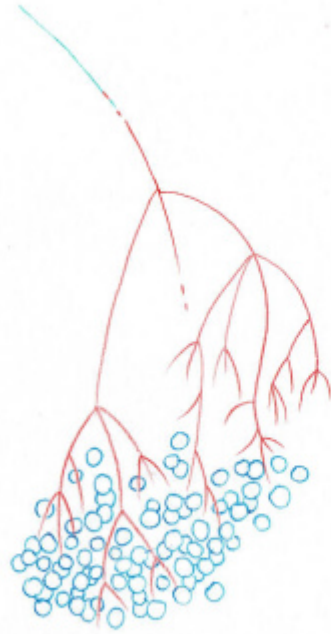
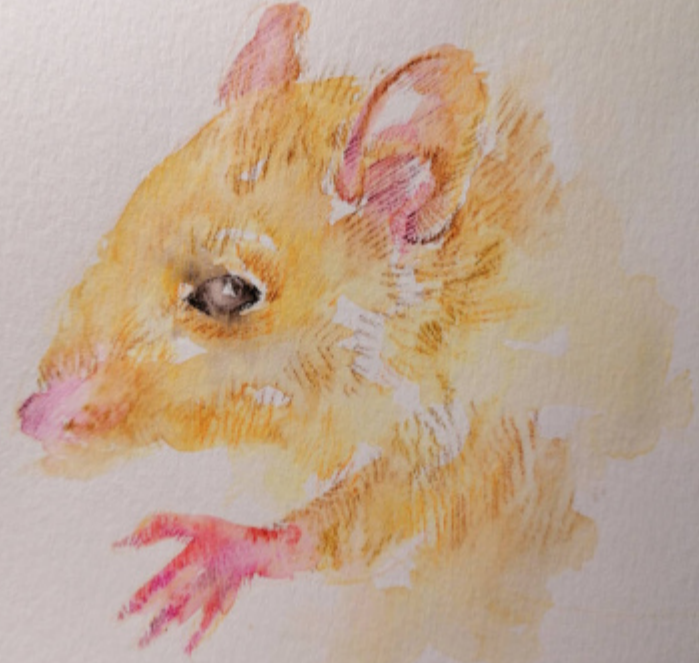


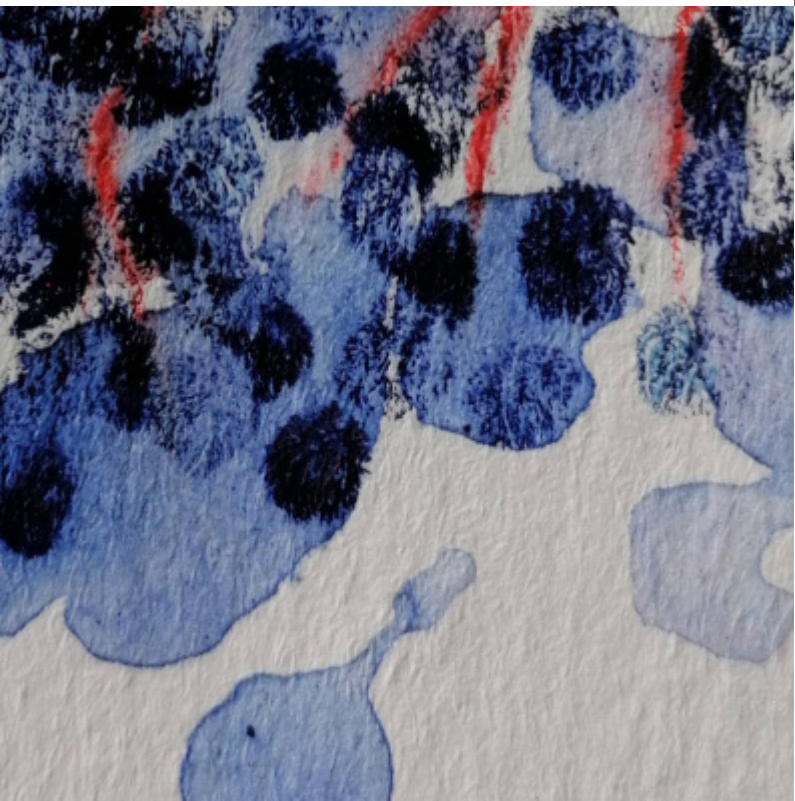




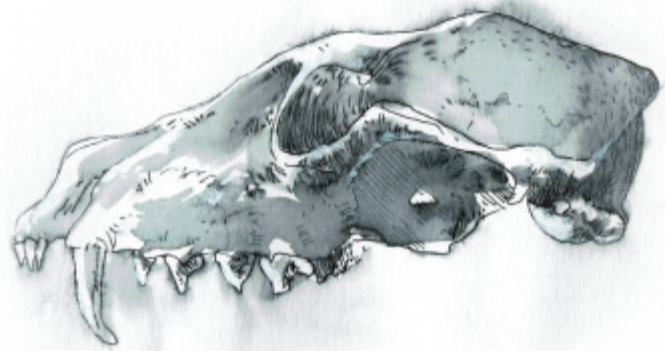


















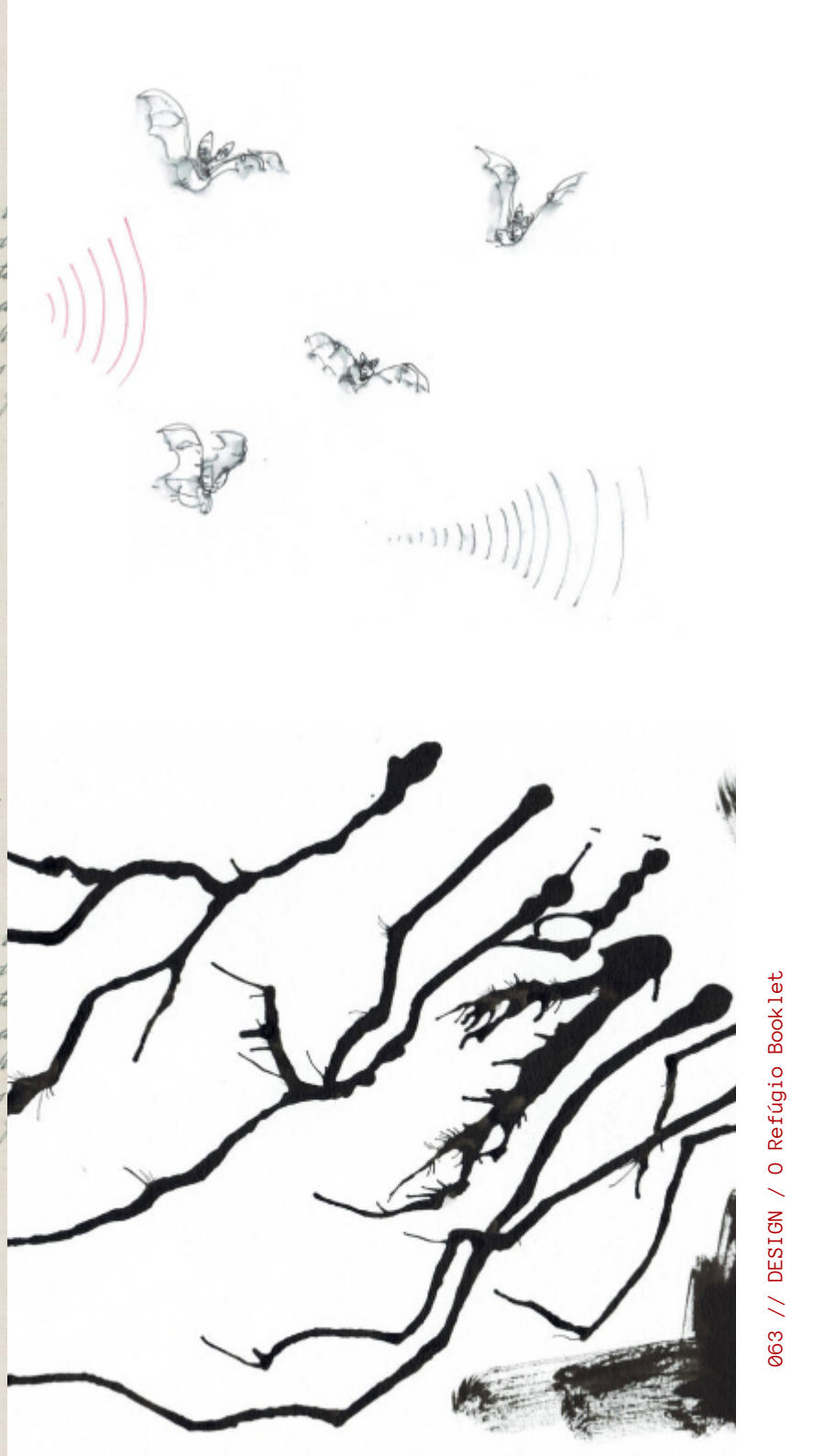




17a  
ped  
ait  
Gra  
folh  
das  
que



17a  
ped  
ait  
Gra  
folh  
das  
que



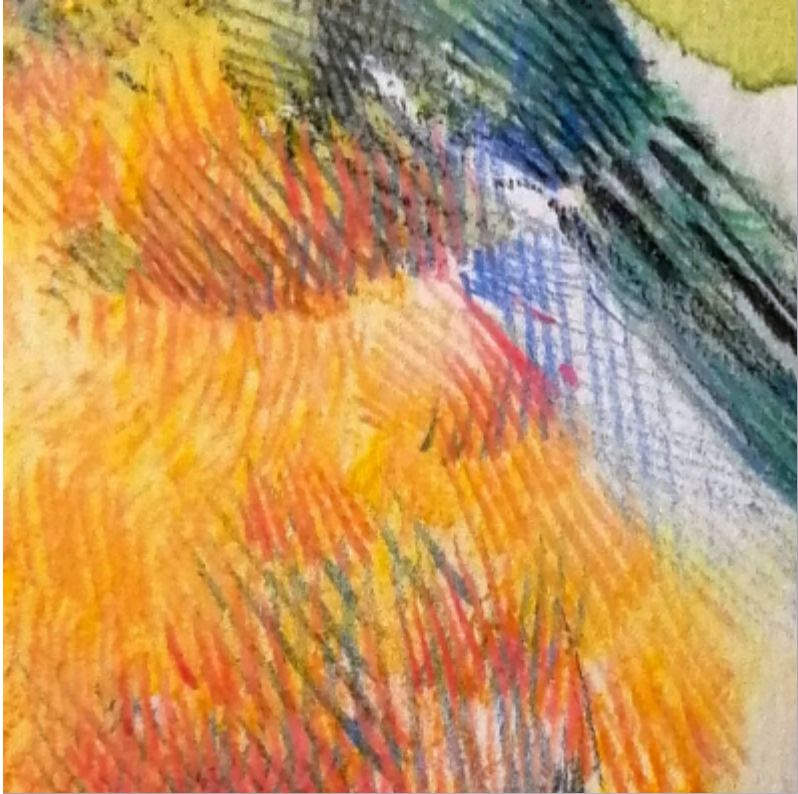




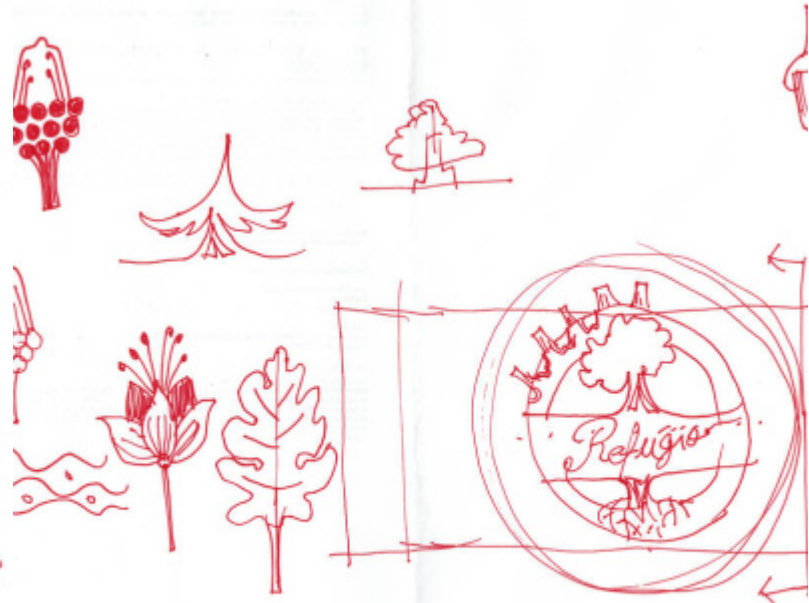
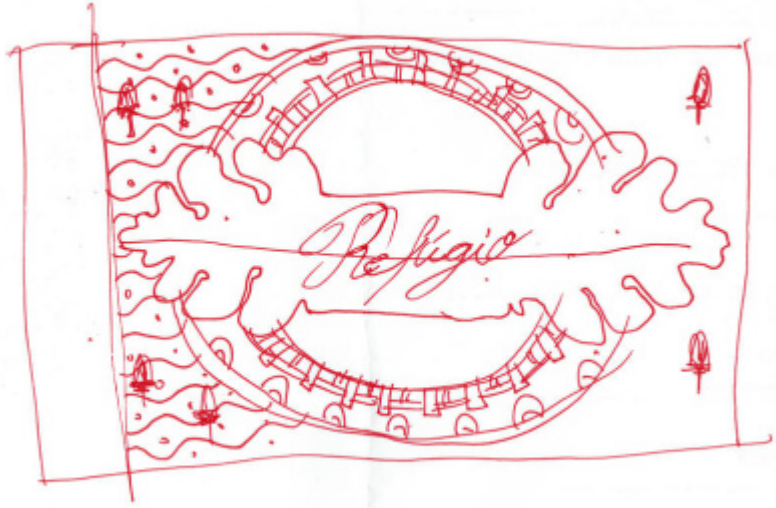


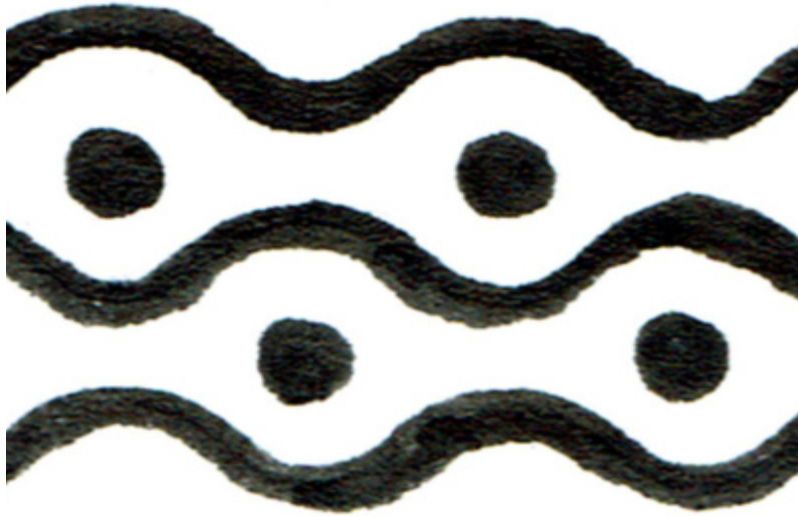
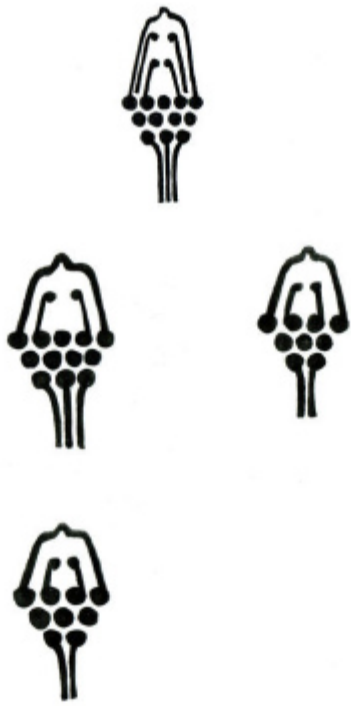




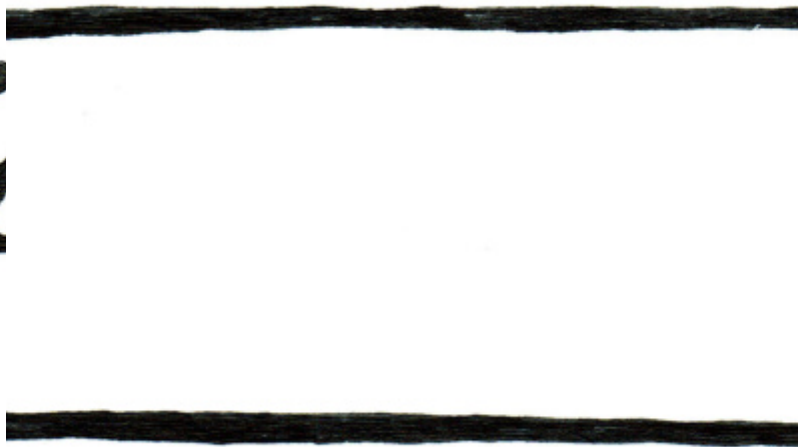


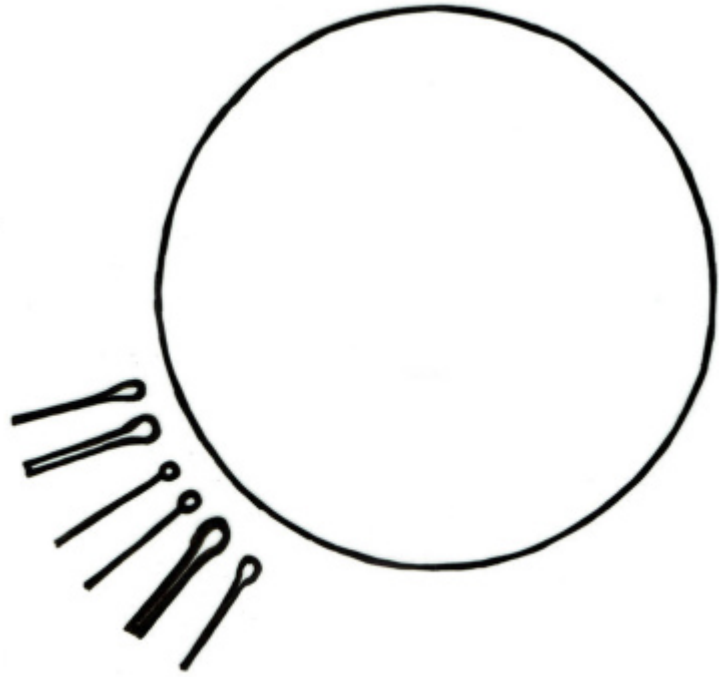
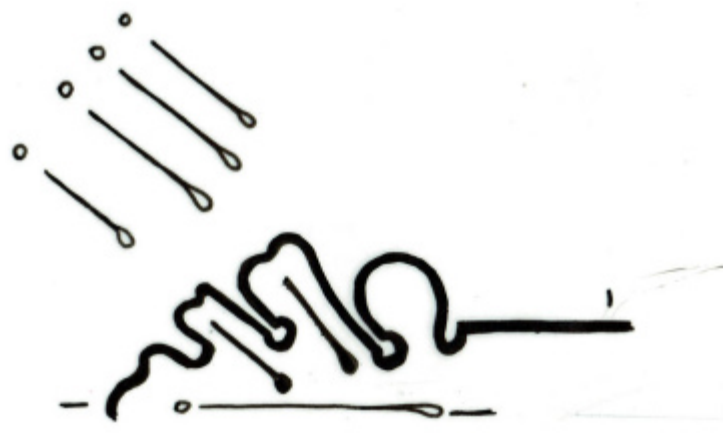
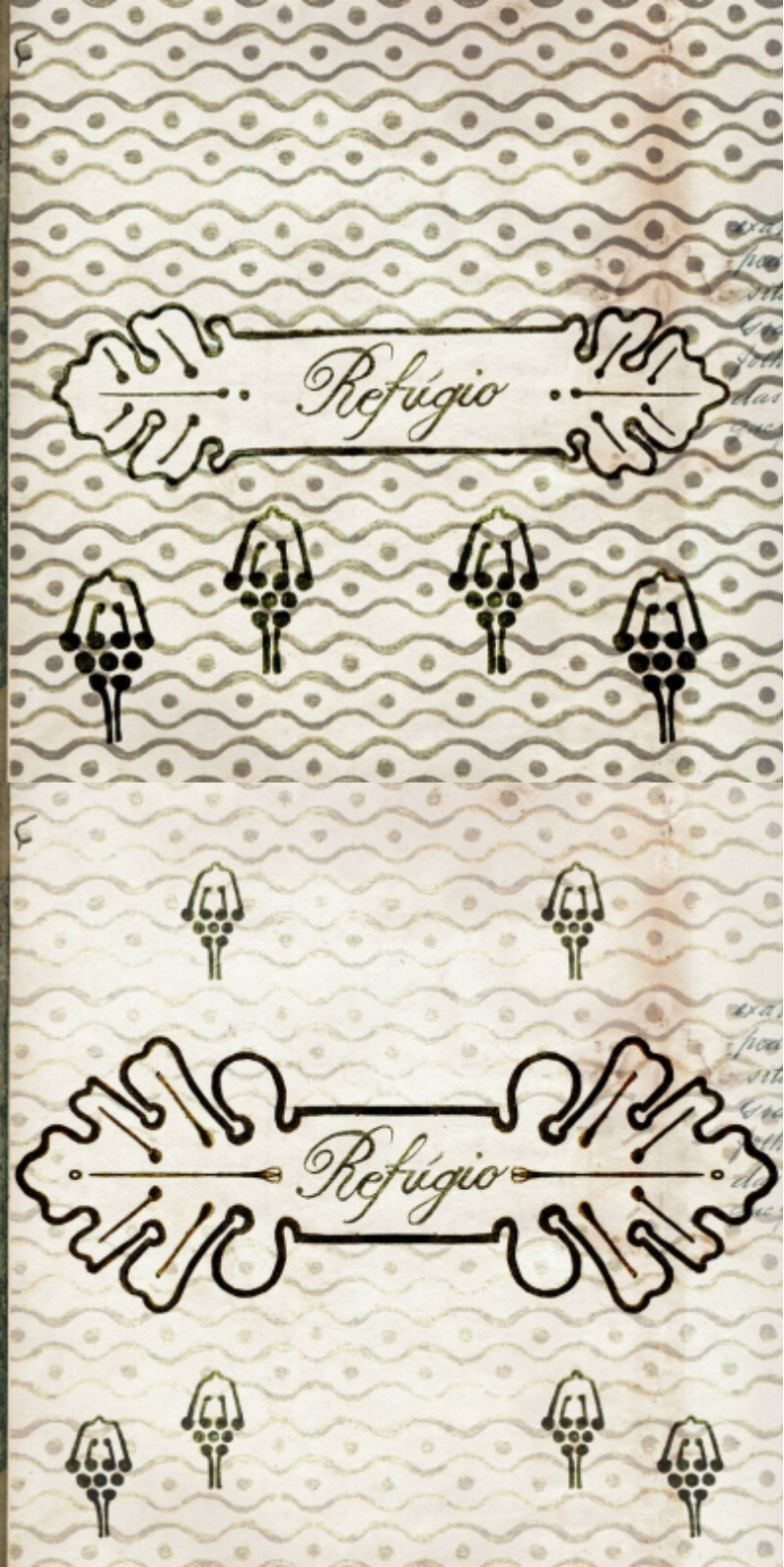






Refugio







*Refugio*



*e Refúgio*



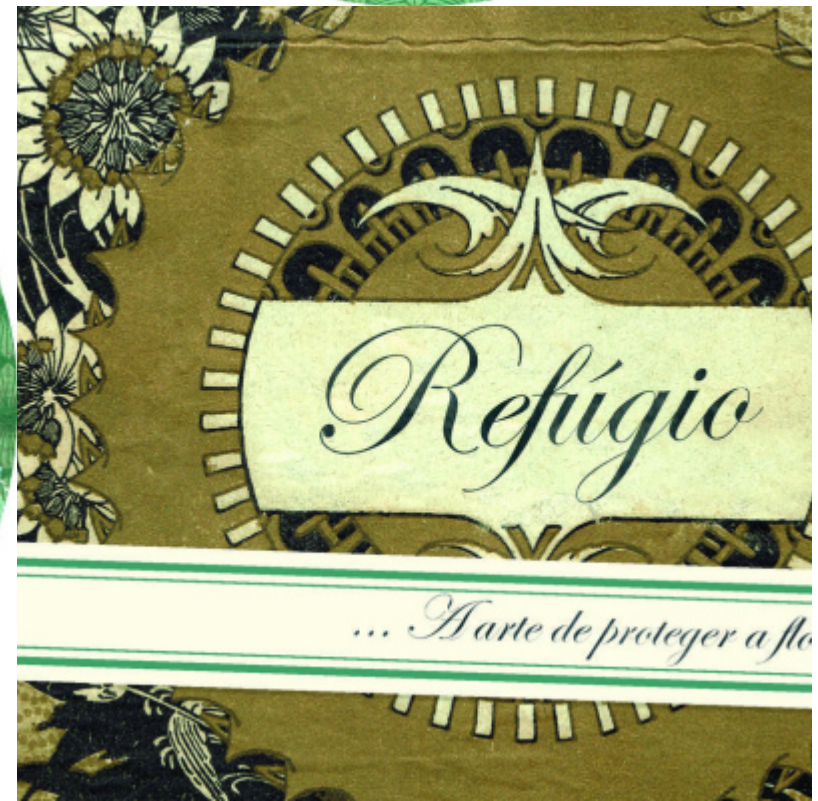


STEGER A FLORES

EGER A FLORESTA

ARTE DE PROTEGE

# PROTOTYPE



TEATRO E MARIONETAS DE

# Mandrágora

psum dolor sit amet,  
r adipiscing elit. Sed laoreet  
sit amet facilisis lacus  
t. Sed auctor dignissim  
Curabitur in pulvinar sapien,  
ficitur orci. Phasellus  
gittis tortor sit amet  
ed malesuada nisi pulvinar  
tis, sed luctus lectus commodo.  
r pharetra sapien ut lacinia  
ce scelerisque finibus  
Curabitur fringilla ornare  
are eros cursus non. Maecenas  
volutpat ac felis at, varius  
i. Sed eget sagittis elit. Duis  
e, bibendum et convallis eu,  
amet leo. Quisque a ante et  
pit ornare.

Curabitur pharetra sapien ut  
tempus. Fusce scelerisque  
tristique. Curabitur fringill  
mi, quis ornare eros cursus non.  
lorem erat, volutpat ac felis a  
tempus diam. Sed eget sagittis e  
massa neque, bibendum et conv  
aliquet sit amet leo. Quisque  
velit suscipit  
Lorem ipsum dolor sit amet, con  
adipiscing elit. Sed laoreet met  
sit amet facilisis lacus hendrerit  
auctor dignissim vulputate. Cura  
pulvinar sapien, molestie efficit  
Phasellus eleifend sagittis t  
amet faucibus. Sed malesu  
pulvinar velit sagittis, se  
lectus cor

**NOVATER**  
ASSOCIAÇÃO CULTURAL ARTE E ARTE

de uma grande colina, lá  
ele! Grande, imponente e  
As suas folhas verdes dançavam  
to e os seus ramos eram o  
para pequenos passarinhos.  
che chamavam o Grande  
ho! Ninguém sabia bem ao  
há quanto tempo ele lá estava,  
o daquela colina, quieto, numa  
grande.

odos sabiam é que, havia cada vez menos  
s como ele e o Grande Carvalho era  
o grande abrigo para muitos dos  
is que ainda viviam na floresta.

## O Refúgio



Junto da neblina, começa a surgir uma silhueta  
sombra graciosa! Com o seu pelo acastanhado  
sua armação majestosa, uma rena vem caminh  
até ao encontro do Grande Carvalho.

O que todos sabiam é que,  
havia cada vez menos  
árvores como ele e o  
Grande Carvalho era  
agora o grande abrigo  
para muitos dos animais  
que ainda viviam na  
floresta.



## Canção da Caruma



uma, sente o ar e a manhã,  
a, nasce o sol, nasce a luz,  
sce a cor nasce a flor!  
erta a vida, Caruma desperta.  
i roda da vida.

Quer

Uma das ma  
que existe  
portugues  
grande rei  
que conseq  
40 metros  
viver até 1  
suas folhas  
inverno. N  
enche-se d  
para muito  
outono é o  
muitos ani  
égeis gra  
deliciosas





## Enquanto a aranha contava a sua história e de como a floresta que conhecia se transformou e perdeu suas cores, surgiu por trás de um tronco uma dupla curiosa!

Enquanto a aranha contava a sua história e de como a floresta que conhecia se transformou e perdeu suas cores, surgiu por trás de um tronco uma dupla curiosa!



### Sciuropus

Mamífero arborícola nas copas das árvores. Constroem ninhos em velhas pedras e produzem para se alimentar como bolotas, castanhas, etc. Estas semelhanças com os orifícios que se encontram no tronco das árvores.

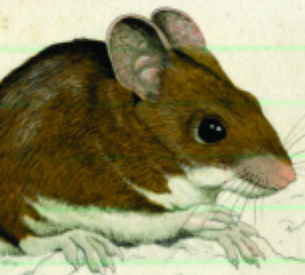
As árvores vão cortar a floresta vai morrer. O ar é fumo, é lixo, poluição. Ele não percebe que a floresta é sua! Ele não percebe que a floresta é o seu pulmão! Ele não percebe que a floresta está a acontecer? Ele não percebe que a floresta está a enlouquecer!

Um ruivo e simpático esquilo com um pequeno e orelhudo ratinho do campo apareceu acima da sua cabeça!

Quando viu este cenário triste, mas com a esperança de locais para morar, os dois foram-se embora para o Grande Campo e este esquilo e o ratinho do campo tornaram-se amigos!



Ele aproveitou o momento para contar à aranha e à aranha a história de como perdeu a sua toca dentro de um tronco de urze. Ah! Como ele gostava de apanhar as bolotas do sabugueiro tão docinho! Como ele era feliz quando as máquinas arrasaram com tudo.



### Apodemus

Pequeno roedor. Costuma viver em ambientes diferentes de floresta e áreas agrícolas. Come os seus alimentos muito curiosamente. Esta espécie são os ratinhos que se desistem da cabeça pequena.

todos ouviam as peripécias deste pequenito, sorrateira, surge pi pedra, a raposa!

o laranja dourado e uma cauda felpuda, a raposa ágil, num salti, empoleira-se em cima da pedra e tenta apinhar o ratinho!



que me querias comer sua malvada? Diz o pequeno rato.

" - tossia a raposa. "Nada disso, apenas queria brincar contigo!"

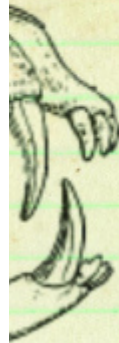
o mundo dos homens é feito em fábricas!  
e nas fábricas, vivem nas fábricas,  
e mesmo as fábricas!  
o mundo dos homens é feito por máquinas,  
e jitam fumo pelas chaminés!  
e dos troncos, fumo dos ramos,  
e do das folhas, fumo das pinhas!  
e e mais e fumo e mais fumo,  
e amos sem ar para respirar.

" Vulp

Mamíferos  
ou seja, al  
pequenos l  
ratinhos.  
também sã  
pequenos!  
que a flor  
São anima  
important  
e até mesm  
pois ao ca  
roedores i  
manter es  
longe das

desconfiado, a raposa começa a inspecionar a rena desde as ssa, ainda que um pouco orgulhosa, do cimo da sua pedra, começa até aos seus cascos! Que intrigada estava! Quem seria este aninber o problema da rena. Explicou a todos como é que, também el... não era costume vê-la por aqui! A raposa estava mais habitua sua toca. Os homens quando começaram a criar os seus campos e os, corços e javalis!

is, tinham que escavar muito na terra e um dia, escavaram tant  
m quase a chegar à sua toca.



A rena cedendo a tanta curiosidade e que, com a chegada da primavera, ti começado a caminhar para regressar casa na floresta. Quando chegou, não encontrou nem uma árvore...nem um pe arbusto. Já nada tinha a mesma cor i mesmo cheiro. Foi então que avistou do contava a sua história a longe aquela grande mancha verde e. começou a sentir algo correu, correu muito até aqui chegar. ho a bater contra a sua sente-se protegida, ainda que longe felpuda! Mas que incómodo da... O que seria?





Num ápice, rodou todo o seu...  
eis que, quem estava a bate  
sua cauda era o focinho at  
de um javali!

Envergonhado, o javali pedi  
desculpa, entre um ronco e  
outro, mas a tentação de fu  
a terra junto do Grande  
Carvalho à procura de bolote  
era muito grande!

O rechonchudo javali, contava  
alegremente, algumas das suas h  
de quando vivia na floresta, entre  
a que mais gostava de contar era  
os animados banhos na lama.

ucar o caminho com raízes e bolotas  
astanhas e sementes  
me chamo Javali ou javardo,  
co bravo, porco monteiro...  
alina ou gironda!

uma poça para o meu banho de beleza,  
na lama me encamo e arruo  
arrão, um barrão, escudeiro...  
arrã, meu barrasquinho!  
A Javalina!!!

## Canção do javali

→ Sus

Maníferos  
que signif  
um pouco d  
entanto, a  
as bolotas  
São anima:  
robustos,  
serem os v  
tratores  
conseguem  
desperceb:  
do arvorec  
pelagem ac

construções dos Homens e todos os seus campos e quintais, ficav  
difícil para o javali e a sua família arranjam alimento, pois  
os castanheiros e outras árvores de fruto da floresta tinham  
ido, ou estavam dentro dos espaços de cultivo, o que, por vezes,  
s javalis a entrara dentro destes quintais para se alimentarem

A vida dos javalis e dos restante  
animais estava a ser cada vez  
difícil.



## PAGINA CENTRAL FOTOGRAFIA OU SIMILAR

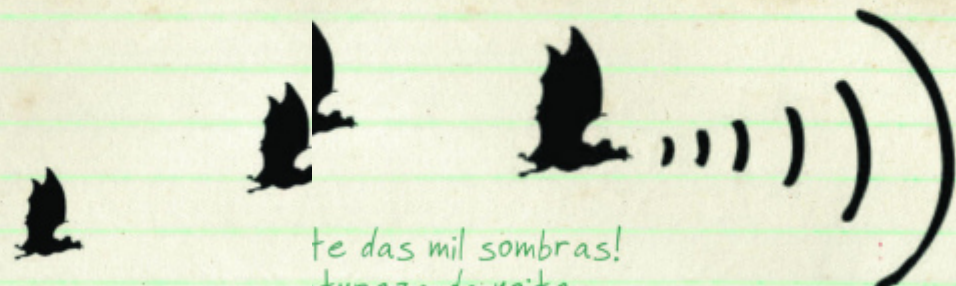
## PAGINA CENTRAL FOTOGRAFIA OU SIMILAR



A noite tinha caído, mas as  
fábricas dos Homens conti-  
nuavam a trabalhar e o fumo contínuo acordaram em alvoroço. Depois de  
verem inundar os céus.

Um morcego pousou nas suas patinhas num ramo do Grande Carvalho,  
e abriu as suas asas de forma enérgica para soltar toda a  
energia que tinha no seu corpo.

### Canção do morcego



A ziguezaguear, meio atordoado, um pequeno morcego voava, e tossia. Era um pequeno morcego!

Te das mil sombras!  
A pureza da noite,  
estão os teus véus?  
Iluminas as cidades,  
a luz a cegar-me os olhos!

#### “Plecotus”

Os morcegos são mamíferos.  
Possuem asas por uma estrutura muito fina, resistente que existe em outros insetos, sendo por isso importante para a agricultura, pois são pragas agrícolas.  
À noite, saem a alimentar-se.

precisava de pedras que só existem dentro de grutas e então, as máquinas barulhentas, entraram dentro delas e começaram a entrar e sair. Tanto o barulho como o fumo eram assustadores para os túneis. Então, este pequenito foi obrigado a fugir e a encontrar a sua gruta.

Está habituado a viver no seu esconderijo, o Carvalho tinha pequenas fendas na sua casca, mas não podia ficar aconchegado. Como estava contente o pequeno morceguinho! Podia agora descansar e recuperar o fôlego.



A noite seguiu, calma e t

conhece na grande colina.



Não há o chilrear dos pássaros não era tão diferente como de um pássaro parecia aflito e o que seria?



Canção do pássaro

> Pássaro que voas ensina-me a ver!  
A vida lá no alto é tão fácil de entender!  
Tanto sofrem os homens,  
Tanto sofre a floresta!  
Como encontrar a paz?

Erithacus

As aves são extraordinariamente factos de voar, são animais fascinantes conseguem voar céus. São sociais, vivem em bandos. A sua plumagem (as penas) são características que permitem diferenciar o canto e é muito car

## Canção da cobra

...thar mais atento, os animais começaram a ver surgir uma pequena cobra tinta serpenteado o  
na por entre as folhas... de focinho arrebitado, num tom zebreado, preto e língua curiosa, o que seria?



seu caminho até ao Grande Carvalho  
com medo de um incêndio que estava  
a queimar uma zona de floresta  
bem depois da grande  
colina. Também ela  
tinha fugido do  
calor intenso  
e do fumo  
que a  
deixava  
confusa

~ Zamenis

Répteis, ao sangue frio diferentes mamífero (raposa ou de sangue significa corpo não manter-se quente, pr luz e do ca para esta

~ ALIMI

pequenos micromamíferos, pequenos e lagartixas

...continuar a mexer... de repente, num movimento mais forte, um grande rodopio e até o forte javali ficou com os pelos no ar! O animal lá se mostrou finalmente e os animais, intrigados, lá perceberam a cobra "Ufa" Não precisavam de ficar com medo!

...penteio o solo subterrâneo à superfície  
sábua da espiral desta sombria raiz!

...animais ficaram aflitos! O que seria de todos, das árvores que restavam, também elas precisavam? O Grande Carvalho não poderia dar alimento a todos os animais da floresta! A preocupação crescia dentro de todos os

...um tom zebreado

...o céu parecia estar a ficar igualmente triste e zangado! Enchendo as nuvens, cinzentas e bem pesadas. Tanto se mexeram de um lado para o outro, tão pesadas e cheias que estavam, começaram a deixar cair gotas de água, milhares, milhões de gotas de água começaram a cair de cima. A chuva começou a apagar o fogo que queimava as árvores e os animais começaram a pensar de que forma seria esta chuva amiga que iria ajudar a apagar todo aquele fogo. Os animais estavam em repleta alegria! Alegria, alegria, cantando e dançando. "Que bom que a chuva veio para apagar este fogo!" - diziam eles.

O fumo que viam agora, já não era o mesmo fumo que os assustava. Era o fumo da chuva que deixava ao apagar o fogo e rapidamente se dissipava no ar.

...de madeira queimada, os animais começaram a pensar de que forma seriam ajudar agora a floresta a recuperar. De que forma, poderiam falar aos Homens que a floresta era importante e que podia voltar a existir lado a lado com os seus terrenos agrícolas casas e fábricas?

na grande roda pensavam! Alguns iam dando ideias, outros um bote, mas rapidamente o colega do lado dizia que era ou demasiado difícil. Estavam todos num grande dilema! Seriam agir?

Verdinho o bosque fica,  
tudo se agita,  
para crescer, para florescer!  
Não os frutos vão nascer.  
Se colher, ficará tudo bem!  
Construir não pode ninguém!

Amarela a folha ficar,  
que o frio está para chegar!  
Os, bagas e frutos,  
cores, vais descobrir!  
A floresta é dever de todos!  
Sempre assim podem sorrir!

Algumas bolotas começaram a crescer mesmo em cima das cabeças dos animais. "Ai, ai!" Dizia



## Canção das quatro estações

Depois de bater na cabeça da raposa, a bolota rolou pelo chão e caiu num pequeno buraco que havia no meio da terra. Todos observaram a bolota aí dentro... O javali avançou e perante aquele cenário comentou que já tinha visto bolotas a cair dentro de buracos semelhantes e que passado uns meses, dessa bolota começava a crescer um carvalho pequenino, de folhinhas verdes, muito

Mesmo no inverno, se tudo estiver cuidado,  
Sábias as árvores preparam tudo!  
Tão sábias as árvores!  
Do vermelho ao castanho o chão vão cobrir!  
E as folhas velhas o solo vão nutrir!  
A vida dos troncos, vida dos ramos, vida das folhas,  
a vida das pinhas!  
E triste, tão triste, tão triste vou ficar  
porque não puder comer os animais...

que vamos fazer pela nossa floresta!  
Lançar à terra sementes! Muitas, muitas!  
Assim a floresta poderá renascer e  
ter árvores, flores, frutos e mais  
terão abrigo e comida!"

## Canção da natureza

Uma ideia genial gritaram todos! Os animais agora como fazer para ajudar a natureza. Seriam todos responsáveis por fazer uma nova floresta, recuperada do dano e da ação dos Homens. Ao verem de novo a floresta cheia de cor e alimentos a os animais esperavam agora que os humanos compreendessem a importância dela e dever de a proteger.

onde alegria! A floresta podia agora ter uma nova vida e os animais podiam finalmente voltar a ser felizes.

Natureza é a nossa maior riqueza.  
Natureza, ei ei! Natureza, ei ei.



os animais, também tu podes ajudar a floresta!

com cuidado tudo ao teu redor. Cada animal ou planta em à floresta, por isso, se trouxeres para casa algum, tirar à floresta uma parte muito importante da sua vida. As árvores e animais nativos, ou seja, portugueses! Aprofundar plantas e animais é muito importante para as pessoas.

de onde moras, conheceres alguma associação ou grupos locais que estejam a cuidar de uma floresta, inscreve-te na família! Todos juntos podem plantar árvores ou sementes!

em um passeio ou lanche na floresta, nunca deites lixo e não faças fogueiras. Como viste o fogo é uma ameaça terrível para as plantas e animais. Se vires fumo ou alguém a fazer mal à floresta, fala com um adulto e pede para avisarem os bombeiros.

Essencial à vida, não só nas florestas, mas em todo o mundo. Assim, é muito importante não poluir a água, pois muitos animais atravessam florestas e se levar lixo dentro dela, vai prejudicar os animais e plantas.

Um bom cuidador e protetor das florestas. Elas precisam da tua ajuda, dos teus olhos atentos e da tua mão bondosa. Além dos animais que conheste nesta história, há muitos mais animais no planeta, igualmente curiosos e surpreendentes. Se um animal que pudesse entrar nesta história e dessembrar um pouco mais sobre ele ou então cria uma música divertida para a aventura junto do Grande Carvalho.

## Árvore da Vida

Os sussurros da terra embalam uma semente,  
A água por entre os veios de uma  
raiz intacta, agora raiz.  
Algo de amor inefável trespassa a terra!  
Dá à luz o verde primavera,  
O caule e a voz sonhada de um pássaro!  
Os rios correm todas as sílabas com a seiva  
da copa, e ali, afundamos o canto no fluxo das árvores,  
Em estrelas e não choramos, fixamos os olhos no céu  
e nós de novo nascem,  
e nós da nossa eternidade.

Sobe em força  
sentindo na luz!  
O tronco cresce e abre os braços  
ramos de amor para nós.

Canção d

# Canção da Caruma

E

ding dong ding dong ding dong      ding dong ding dong ding dong      Ca - ru —      Des-per-taa vi - da Ca - ru - ma des - per - tal      Des-per-taa vi - da Ca - ru - ma

sen-teo ar e a ma - nhã      A - cor - da      nas-cea cor do sol ir - mã      Des-per-taa vi - da Ca - ru - ma des - per - tal      Des-per-taa vi - da Ca - ru - ma des -

ding dong ding dong ding dong      ding dong ding dong ding dong      van - tal! Le - van - tal!      Um Dois Três!      Le - van - tal! Le - van - tal!      Um Dois

A      C#m      A      B      C#m      E      D

ma      sen-teo ar e a ma - nhã.      A - cor - da      nas-ceo sol nas-cea luz nas-cea cor na      Gi - ra, gi - ra, gi - ra, gi - ra ro - da da vi - da!      Gi - ra, gi - ra, gi - ra, gi - ran ro - da d

# Canção da rena

D

Pa - ra com - prar      com - prar is - toea - qui - lo, com -

ra, gi - ra, gi - ra, gi - ra ro - da da vi - da!      Gi - ra, gi - ra, gi - ra, gi - ra ro - da da v

D

Des-per-taa vi - da Ca - ru - ma des - per - tal      Des-per-taa vi - da Ca - ru - ma des -

Des-per-taa vi - da Ca - ru - ma des - per - tal      Des-per-taa vi - da Ca - ru - ma des - pe

D

Des-per-taa vi - da Ca - ru - ma des - per - tal      Des-per-taa vi - da Ca - ru - ma des - pe

D      E      D      E

-tal      Le - van - tal!      Um Dois Três!      Le - van - tal!      Le - van - tal!      Um Dois Três,      com - prar is - toea - qui - lo com - prar com - prar      com - prar is - toea - qui - lo c



## Canção da raposa

17

un-do dos ho-mens é fei-to por má-qui-nas que dei-tam fu-mo pe-las cha-mi-né

Fu-mo dos tron-cos fu-mo dos ra-mos fu-mo das fo-lhas fu-mo das pi-n

C7

O mun-do dos ho-mens é fei-to em fá-bri-cas mo-ram nas fá-on-cos fu-mo dos ra-mos fu-mo das fo-lhas fu-mo das

rit.

vem nas fá-bri-cas não dor-mem as fá-bri-cas! u-moc mais fu-mo e fu-moc mais fu-mo fi-ca-mos sem ar pa-ra res-pi-rar

F7

(♩=♩)

## Canção do javali

A<sup>b</sup>

A fu-çar o ca-mi-nho com ra-i-zes e bo-lo-tas e cas-ta-nhas e se-men-

B<sup>b</sup>m Cm D<sup>b</sup> E<sup>b</sup>

a-mo ja-va-li ou ja-var-do por-co bra-vo por-co mon-tei-ro ja-va-li-ri

Noi-te das mil som-bras Noi-te

A<sup>b</sup> Gm E<sup>b</sup>

n-da! E a-li u-ma po-ça pró meu ba-nho de be-le-za eu na la-ma me en-casom-bras Ó na-tu-re-za da noi-te, on-dees-tão os teis v

B<sup>b</sup>m Cm D<sup>b</sup> E<sup>b</sup>

o sou var-rão um bar-rão es-cu-dei-ro! Sou mar-rã meu bar-ras-qui-nê- tri-cas as ci-da-des tan-ta luz a ce-gar-meos o-lhos

## Canção do morcego

## « Canção do pássaro

Ser - pen - tei - oo so - lo sub - ter - rã - neoa su - per - fi  
sou a sã - bia daes - pi - ral des - ta som - bria ra - iz!...  
Pás - sa-ro que vo - as en - si - na-me a ver! A vi - da lá do al - uh! ah! uh!  
en-ten-der! Tan-to so - frem os ho-mens, tan-to so - frea flo-res-ta co-mo en-con-trar a Sus - pi - rol Sus - pi - r

## Canção da cobra

## < Canção das quatro estações

Ver - de ver - di - nhoo bos - que fi - ca na pri - ma - ve - ra tu - do sea - Quan - doa - ma - re - laa fo - lha fi - car, sa - bes queo fr  
cres - cer, pa - ra flo - res - cer! E no ve - rão os fru - tos vão nas - ce - pr'a che - gar! Co - gu - me - los, ba - gas e fru - tos  
s co - lhe fi - ca - rá tu - do bem, mas des - tru - ir não po - de nin - gu - res vais des - co - brir! Cui - dar da flo - res

Mes - mo noin - ver - no se tu - does - ti - ver cui - da

- bias as ár - vo - res pre - pa - ram tu - do tão sá - bias as ár - vo - res!

ver de to - dos, eos a - ni - mais as - sim po - dem sor - ri!

lhoas cas - ta - nho o chão vão co - brir — eas fo - lhas ve - lhas o so - lo vão mu - trir

sor - ri sor - ril sor - ri, sor - ri, sor - ril

C.7

F7

Canção da natureza

A na - tu - re - za é a nos - sa mai - or

Vi - da dos tron - cos vi - da dos ra - mos vi - da das fo - lhas vi -

que - za! A na - tu - re - za é a nos - sa mai - or

nhas vi - da dos tron - cos vi - da dos ra - mos vi - da das fo - lhas vi - da das pi - r

que - za! Na - tu - re - za! Hey! — Na - tu - re - za! Hey!

te tão tris - te tão tris - te vou fi - car por não po - der co - mer os a - ni - mais! —

F7

Sobe meiu

Epilogo :



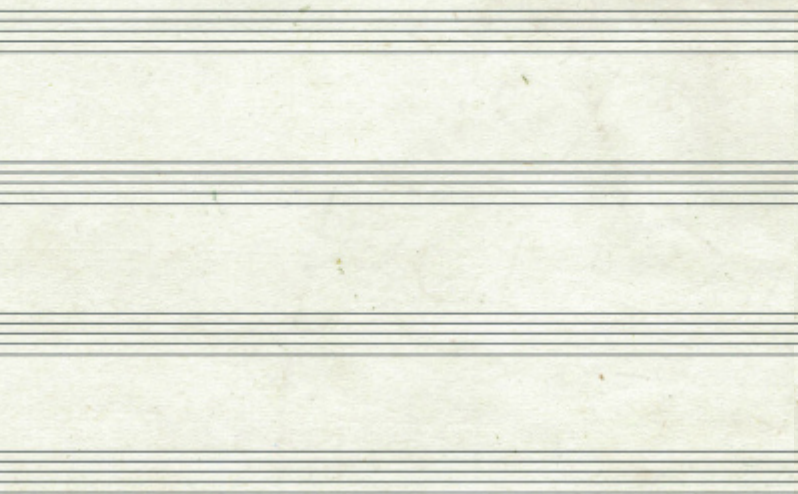
A E/G# F#m D Bm E

No ar so - beem for - ça, a flor sen - tin - do na lu

A E/G# F#m D Bm E

ár - vo re cres - ce a - be'os bra - ços seus ra - mos dea - mor pa - ra né

Canção d



ra Ribeiro  
alindi . Makawee . Mensageiros da Natureza  
ÃO :: Ana Maria Pinto . Diogo Guimarães . João Russo  
na Maria Pinto  
RANSVERSAL :: Ana Luísa Guimarães  
O E PRODUÇÃO MUSICAL :: Ana Maria Pinto  
Ana Maria Pinto . Filipa Mesquita  
LÉNTIFICOS :: Ana Maria Pereira  
ÃO :: enViê neFelibata . Leonor Ramos . Maria Mesquita Maci  
enViê neFelibata

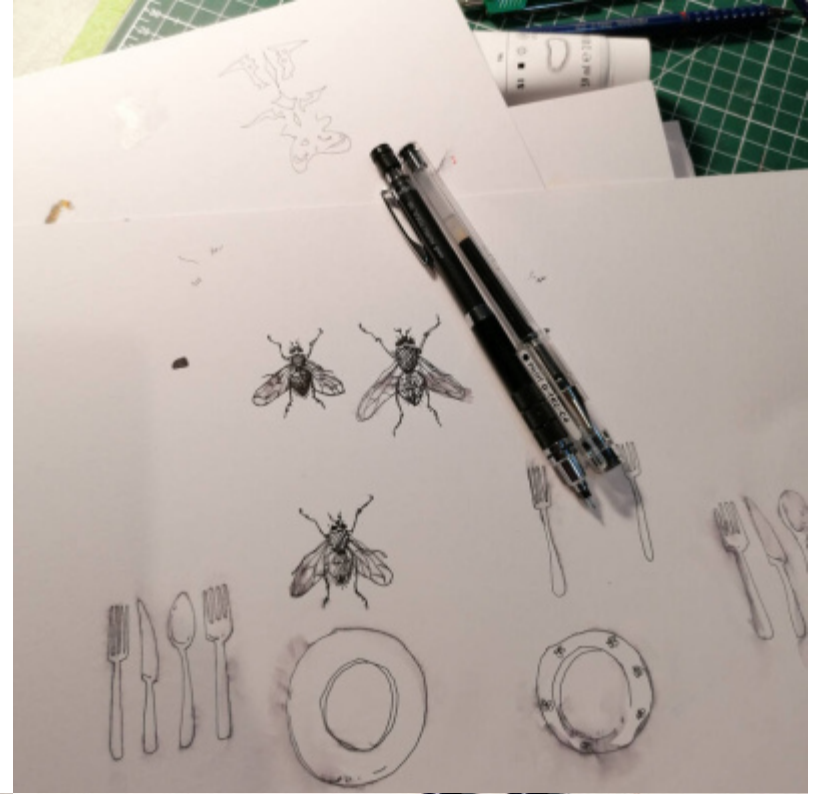
:: Ana Maria Pinto . Emiliano Toste  
E MASTERIZAÇÃO :: Emiliano Toste  
:: Ana Maria Pinto "NovaTerra" . Teatro e Marionetas de Ma  
MENTOS ::

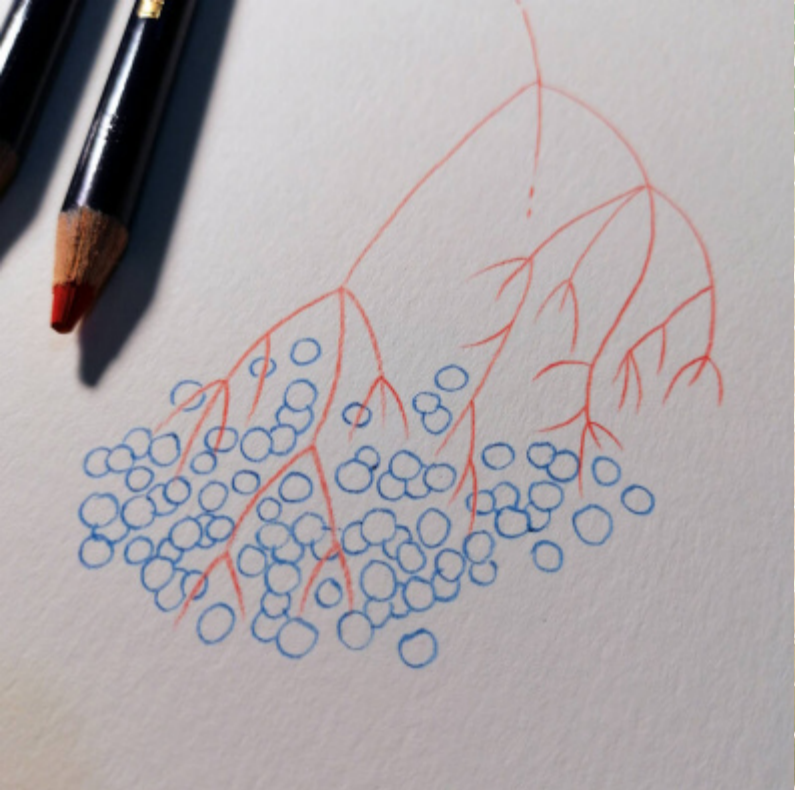


novaterra.com.pt  
marionetasmandragora.pt

- ~ 01 ~ Canção da Caruma (CC:CC)
- ~ 02 ~ Canção da rena (CC:CC)
- ~ 03 ~ Canção da aranha (CC:CC)
- ~ 04 ~ Canção do esquilo e do ratinho do campo (CC:CC)
- ~ 05 ~ Canção da raposa (CC:CC)
- ~ 06 ~ Canção do javali (CC:CC)
- ~ 07 ~ Canção do morego (CC:CC)
- ~ 08 ~ Canção do pássaro (CC:CC)
- ~ 09 ~ Canção da cobra (CC:CC)
- ~ 10 ~ Canção das quatro estações (CC:CC)
- ~ 11 ~ Canção da natureza (CC:CC)
- ~ 13 ~ Árvore da vida (CC:CC)

# GALLERY

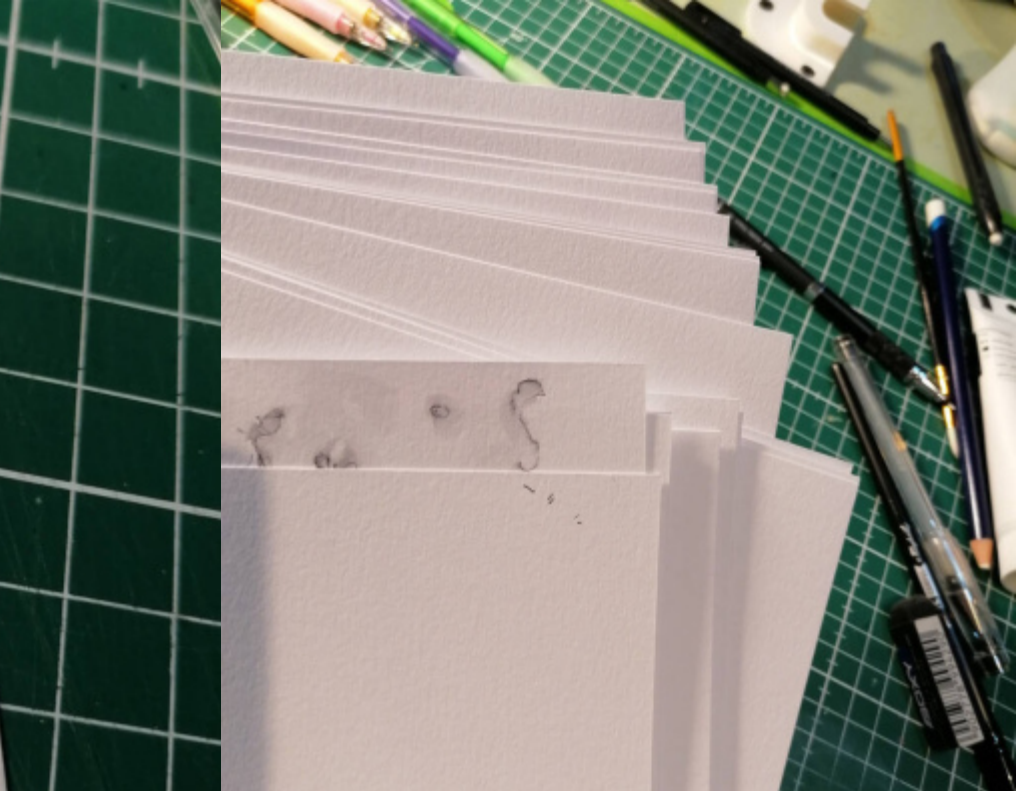




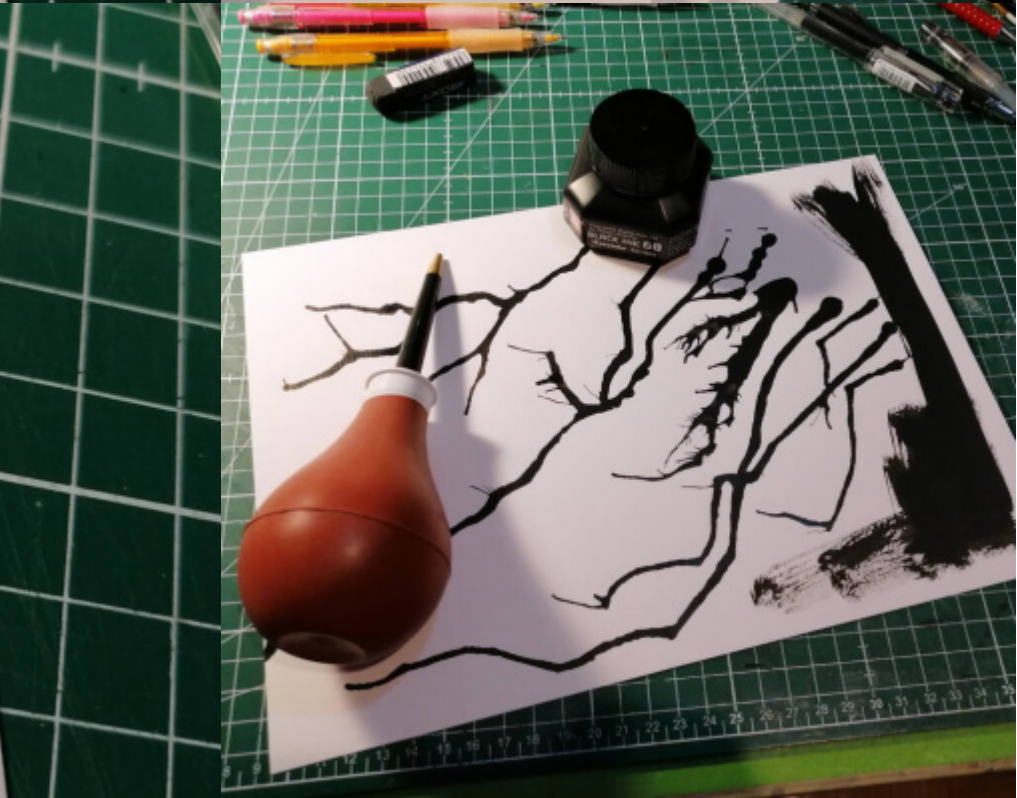
JAVALI  
MORCEGO  
CARVALHO  
PASSARO  
COBRA  
GERMINAÇÃO



~~JAVALI~~  
MORCEGO  
CARVALHO  
PASSARO  
COBRA  
GERMINAÇÃO



~~JAVALI~~  
~~MORCEGO~~  
CARVALHO  
PASSARO  
COBRA  
GERMINAÇÃO











# REHEARSALS

































# SET UP



RECEIVED



